

ELLORA'S CAVE TWILIGHT

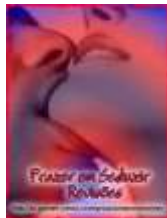


JACI
BURTON

Legend's
Passion

DEVLIN DYNASTY



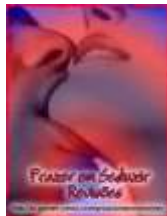


Lendas da Paixão



Resumo:

Dylan Maxwell — codinome A Lenda — um agente da Agência Nacional do Crime, tem ordens para exterminar um assassino em série que esquarteja suas vítimas como um animal selvagem. Ele está para encontrar seu informante no parque, mas ele não espera por alguém como Chantal Devlin—uma mulher quente, sensual e sexy com uma proposta ousada.



Intrigado, ele a segue, apenas para descobrir um segredo que irá modificar sua vida, na névoa escura.

Chantal Devlin pensa que está se encontrando com um colega lobisomem para extravasar um pouco a tensão. Só trabalho e nenhuma transformação deixa uma loba muito irritada. Mas quando um caso de identidade trocada a coloca nos braços de um homem quente, sexy que é totalmente humano, um encontro apaixonado leva a um erro enorme, que vai mudar a vida de ambos para sempre.

Então, eles são forçados a trabalhar juntos para encontrar um assassino, enquanto aprendem a se adaptar às mudanças trazidas por um momento de paixão sob a lua cheia.

Revisora Livia:

Mais curtinho que o anterior, mas não menos impactante, esse livro eh beeeem HOT...

As cenas são ainda melhores, então eu qualifico com o total de 5 calcinhas!

A história não é muito evoluída, mas tem um desfecho bom...

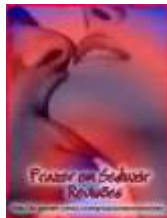
Revisora Ana:

Nota: 3

A história é interessante, definitivamente estes homens lobo são o máximo, as cenas hot são boas, só achei o final muito apressado.

Mas vale a pena ler série da família Devlin.





Capítulo Um

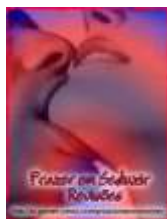
DYLAN MAXWELL PERCORREU o Parque Golden Gate, em São Francisco, esperando pelo seu contato.

Uma mulher de cabelos escuros. Sim, ótima descrição. Isso lhe dizia muito.

Ao mesmo tempo, às duas horas da manhã, ele não esperava encontrar muitas mulheres passeando pelas profundezas do parque. Na verdade, devido às mortes recentes, seria incrivelmente perigoso para uma mulher andar sozinha por um desses parques no meio da noite. Ele se perguntou se ela planejava trazer alguém com ela para protegê-la.

Fechando o zíper de sua jaqueta, ele se encostou na espessa árvore e tentou discernir de qual direção o vento infernal estava soprando. Ele finalmente desistiu, decidindo que estava vindo da Baía e passando por todos os lados. Não tinha esperança de se manter aquecido. Ele iria apenas ficar com frio.

Era julho, pelo amor de Deus. Como poderia ser tão frio na Califórnia em julho? Devia ser verão aqui. Em casa em Oklahoma ele estaria sufocando, o ar-condicionado no máximo. Não que ele fosse para casa com tanta frequência mais. Trabalhando para a Agência Nacional do



Crime o mantinha na estrada quase que o tempo todo. Ele não conseguia se lembrar da última vez em que ele tirara férias ou estivera em casa.

Ainda bem que ele gostava de viajar.

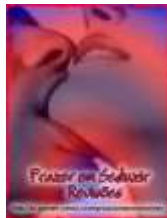
E agora ele estava perambulando em um parque, se escondendo atrás de uma árvore como um perverso. Ele realmente teria que conseguir melhores informações dos analistas da ANC. Esse era um caso grande. Os assassinatos eram macabros, todos tendo ocorrido em parques no meio da noite, e os restos, bem, o que tinha restado dos corpos, de qualquer forma não tinha sido muito úteis. E eles eram semelhantes aos assassinatos ocorridos anteriormente em outros estados da Costa Oeste há alguns anos atrás, sendo este o motivo pelo qual a ANC tinha sido chamada.

Eles estavam acompanhando este caso há meses, com muito poucas pistas e evidências bem confusas. As cenas dos crimes tinham sido terríveis como o inferno; corpos completamente dilacerados.

Ataques de animais, eles tinham pensado inicialmente. Marcas de mordidas e cabelos sugeriam uma matilha de lobos selvagens, mas isso não fazia nenhum sentido. Lobos teriam sido facilmente detectados e capturados, e até agora o controle de animais e autoridades da vida selvagem não tinham encontrado nem um único lobo, muito menos uma matilha inteira.

Ao mesmo tempo, nada nesta investigação fazia sentido. Porque os testes indicavam saliva humana.

Maldito culto bizarro, sem dúvida. E agora eles tinham recebido uma ligação anônima de uma mulher que dizia possuir informações vitais para o caso. O que provavelmente era uma pista falsa, mas no caso de não ser, eles tinham que averiguar. Essa mulher possuía informações detalhadas sobre o caso até demais para ser uma farsa. Talvez, só talvez, fosse a brecha que eles precisavam.



Então, aqui estava ele. Esperando. E congelando seu traseiro. Talvez ele desse sorte e em vez da informante, o próprio assassino decidisse aparecer. Ele podia resolver este caso e ir para casa para um pouco de Descanso e Diversão.

Onde estaria quente.

Chantal Devlin fechou seu laptop e se esticou, então levantou, olhando para fora pela janela do seu escritório para a paisagem deslumbrante de São Francisco diante dela.

Ela enrugou seu nariz, então bocejou.

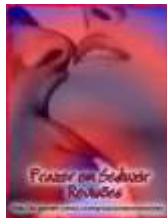
Deus, ela estava entediada. E tensa. E frustrada. E excitada. E assim pronta para um pouco de ação. Presa à sua mesa nos últimos três meses, ela estava aliviada de finalmente colocar a última apresentação junto das outros neste caso. Longo, enfadonho e maçante, aborrecido, chato.

O que ela precisava neste momento era de ação. Uma pequena corrida.

E muito sexo.

Ansiedade e necessidade guardadas dentro dela queimavam através de suas terminações nervosas. Ela não tinha se transformado e se divertido em muito tempo. Trabalho a manteve ocupada e sob a forma humana por meses, até agora.

Ela estava pronta para brincar. Seu contato na matilha tinha acertado em encontro com um cara esta noite. Um forasteiro do Sul, pois ela se recusava a foder com qualquer um de dentro da matilha. E claro que ela nunca, jamais, faria sexo com um humano. O risco de acidentalmente transformar um era grande demais. Ela não estava nem um pouco pronta para acasalar com outro lobo da matilha e o contato no grupo sabia disso, então esse cara vindo de outra cidade era perfeito. Sem relação, sem requisitos para relacionamento ou escolha de parceiro. Ela estava mais do que pronta para um caso no parque e um pouco de sexo anônimo para aliviar a tensão. Amanhã pela manhã, ela estaria de volta ao normal e em perfeita forma para voltar ao trabalho.



Não há descanso para os maus, ela pensou com uma risada. Ou para os não-maus, pois ela com certeza não tinha sido má o suficiente ultimamente.

Ela desceu para a garagem e dirigiu a pequena distância até o Parque Golden Gate. Seus líquidos já estavam fluindo, e ela nem tinha encontrado o cara ainda. Ela não sabia nada sobre ele, além do fato dele ser alto, musculoso, com olhos azuis e um sotaque do Sul. Maia, o contato com a matilha, dissera que esse cara era quente. E quando Maia dizia que um cara era quente, ele era *quente*.

Bom o suficiente. Seus mamilos se retesaram, seus seios se aquecendo. Quanto tempo tinha passado desde que ela teve uma boa transa? Muito tempo. Ela devia saber melhor do que ficar tanto tempo sem sexo. Esta noite seria difícil. Ela torcia para que esse cara tivesse resistência, porque ela pretendia esgotá-lo, até a última gota.

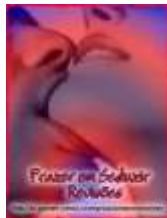
Ela parou no estacionamento e saltou do carro, se dirigindo em direção à área de encontro designada. O vento frio castigava sua pele, oferecendo um alívio abençoado para o calor que fervia dentro dela. Ela usava uma saia casual de stretch, uma camiseta e sandálias para trabalhar esta noite, uma vez que era sábado, então se despir seria fácil. Mas antes ela tinha que achar seu parceiro.

A brisa soprou mechas de cabelos para fora da presilha, mas ela não se importou. Seu sangue fervia em antecipação. Ela atravessou o caminho, então se dirigiu para um denso bosque de árvores e arbustos onde ela não poderia ser vista pela segurança, a área espessa do parque por onde ninguém passava.

Ela o viu apoiado contra uma árvore. Alto, ombros largos, observando-a se aproximar. Sua pele formigou com a vontade de se transformar. Mas ela queria isso na forma humana.

Pelo menos no começo.

Ele era lindo. Cabelo espesso, escuro, olhos azuis deslumbrantes, sobrancelhas fortes arqueadas em uma carranca.



“Demorou bastante para você chegar aqui,” ele disse com um sotaque sulino sexy que fez seus dedos dos pés se curvarem.

“Eu estava trabalhando. Acredite em mim, eu vou fazer a espera valer a pena.”

“Eu espero que sim. Então o que você tem pra mim?”

“Um pouco impaciente?”

“Eu estava esperando por isso há algum tempo. Eu quero agora.”

Oh, cara, ele era quente. Seus mamilos quase romperam sua camiseta, sua vulva inchando. Um fio de umidade molhou sua calcinha.

“Você quer, você pega.” Ela traçou suas unhas entre seus seios, instigando-o, então o circulou de forma a ficar pressionada contra o tronco da árvore.

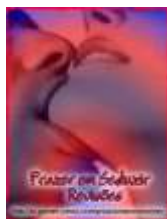
Ele se moveu com ela como um predador, como se ele a estivesse perseguindo. “É melhor que você me mostre o que tem a oferecer. Eu não estou disposto a ficar brincando.”

Sim, ele estava. Uma brincadeira que ela estava gostando bastante.

“Mostrar a você, huh? Certo, eu vou mostrar pra você.” Ela pegou na barra de sua saia e moveu os dedos para cima, deslizando seus dedos por debaixo da costura da sua calcinha. Ela suspirou quando alojou um dedo dentro de sua vagina, sentiu o creme cobrindo-o. Tão molhada, sua vulva estremeceu quando ela a tocou. Ela retirou o dedo, sentindo o cheiro de sua própria excitação enquanto ela erguia seu dedo para ele. “Está bem aqui. Prove.”

Os joelhos de Dylan quase cederam quando a sedutora de cabelos negros esticou seus dedos molhados na frente dele. O cheiro dela viajava na brisa, intoxicando os sentidos dele. Como se uma droga tivesse sido injetada nele, ele se encontrou preso no lugar, incapaz de se mover, mas morrendo de vontade de agarrar a mão dela e chupar o dedo molhado com sua boca.

Que diabos estava acontecendo aqui? Ele se sentia tonto, desorientado. Algo não estava certo. O que quer que ela estivesse oferecendo, ele queria. E não era a informação que ele procurava, mas ele não dava mais a mínima para a informante. Essa estranha o tinha



enfeitado, colocado-o sob algum tipo de feitiço. Ele nem conseguia se lembrar porque ele estava li. Seu pênis se contorceu, alongando, endurecendo, suas bolas se retesando com uma dor latejante de necessidade desesperada.

Ele não a conhecia.

Ele queria fodê-la. Não, não estava certo. Ele *precisava* foder.

Contra a árvore.

Nesse instante.

Ele agarrou o pulso dela. Forte. Ela suspirou, mas seus olhos verdes se acenderam e brilharam. Ela sorriu quando ele tomou seu dedo e o lambeu.

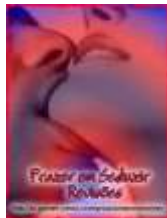
Maldição, ela tinha um gosto bom. Ele cobriu seu dedo com seus lábios e chupou. Cada última gosta de seu creme adocicado. E ele queria mais.

“Merda,” ela sussurrou. “Mais.”

Ele puxou o dedo dela para fora de sua boca. “Sim, bebê. Mais.” Ele a empurrou contra a árvore e ficou de joelhos, agarrando seus tornozelos. A pele dela era seda pura, tremendo embaixo de seus dedos enquanto ele desenhava uma trilha com suas mãos subindo por suas panturrilhas, suas coxas, deslizando por baixo de sua pequena saia apertada, sexy, empurrando-a para cima com suas mãos até que se revelou uma pequena calcinha de renda branca.

“Coisinha sexy,” ele disse, inclinando-se para sentir o cheiro da vulva dela. Quanto mais ele inalava, mais inebriado seu cérebro ficava. E mais duro ficava seu pênis. Ele olhou para ela. Ela estava olhando ele, seus lábios entreabertos, sua respiração ofegante enquanto ele arrastava sua calcinha sobre seus quadris e por suas pernas.

Sua vagina era tão linda, um pequeno chumaço de pêlo preto bem no topo de seu sexo. O resto dela estava depilado. Ele esticou a mão para passar os dedos sobre os lábios inchados, trazendo consigo mais do doce néctar dela. Ele lambeu de seus dedos como um doce.



“Me coma,” ela implorou, afastando ainda mais suas pernas. “Por favor, lamba a minha vagina.”

Com um grunhido, ele ergueu as mãos e agarrou suas nádegas, enfiando seus dedos em sua pele macia enquanto ele puxava sua vulva de encontro a seu rosto e enterrava sua língua no sexo dela.

“Ohhh Deus,” ela gritou, enfiando seus dedos no cabelo dele e movendo seus quadris para frente para ondular contra sua língua investigadora.

Ele sugou seu clitóris, faminto pelo gosto dela. Porra, ele não conseguia se saciar, engolindo seu creme, lambendo-a toda e colocando sua língua dentro de sua vagina. Os pequenos gemidos dela apenas o faziam querer mais, faziam ele querer levá-la além. Ele queria que ela gozasse na boca dele, queria possuí-la completamente. Ele a queria gritando e se contorcendo contra ele, dar a ela um clímax que nenhum homem jamais lhe dera antes.

Ele não sabia por que ele queria assim, ele apenas queria.

Implacável, ele abusou do clitóris dela, passando sua língua sobre a pérola distendida até que ela estivesse gritando, puxando seu cabelo. Ela se desfez então, enchendo sua língua com seu creme. Ele bebeu cada gota do líquido dela e continuou a lambê-la até que suas pernas estivessem tremendo incontrolavelmente.

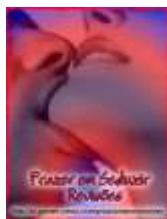
Então ele se levantou e cobriu a boca dela, precisando provar seus lábios.

Ela o devorou como um animal faminto, enroscando sua perna ao redor da cintura dele para segurá-lo no lugar.

Como se ele tivesse qualquer intenção de sair. Não até que ele tivesse a enchido com seu pênis, com seu gozo.

Não até que ele a tivesse feito sua.

Chantal estava tremendo. Cada maldita parte de seu corpo. Ela não sabia era quem esse homem, mas ela queria ele. Todo ele. Dentro dela.



Deus, ele tinha uma boca talentosa. Nenhum homem jamais a fizera gozar daquele jeito. Gritando feito um maldito demônio. Seu clitóris ainda estremecia com os tremores de seu clímax.

E a maneira com que ele a tinha beijado, era como se ele a estivesse possuindo, sua língua dominando a dela com movimentos aveludados que fizeram sua barriga se contrair. Ela já tinha passado do ponto de uma mente clara. Chantal Devlin, que nunca perdia o controle com um homem, que era sempre tão lúcida, mesmo com o sexo, tinha totalmente e completamente ido além com este cara.

E ela ainda nem sabia o nome dele.

Ela retirou sua boca da dele, o chamado para acasalar alcançando proporções desesperadas agora.

Ela olhou em seu rosto, perdida nas profundezas de seus olhos azuis. “Eu sou Chantal. Diga-me seu nome.”

“Dylan.”

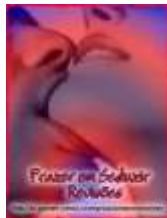
Ela colocou a mão em seu peito. Duro como pedra, assim como seu abdômen enquanto ela deslizava seus dedos em direção a sua virilha. Ela abriu o botão do jeans, então abaixou o zíper, estremecendo quando os nós de seus dedos esbarraram na ereção dele. Era grosso, longo, ela não conseguia resistir colocar sua mão por dentro do jeans dele para cercar sua carne.

“Cristo,” ele disse em uma respiração áspera, movendo-se contra sua mão. A respiração dele era quente contra seu rosto.

Com cada carícia ela sentia a pulsação dele batendo em seu pênis, sentia seu próprio sangue galopando em suas veias. A necessidade de se transformar, de correr solta, era forte. A necessidade de se fundir a esse homem era ainda mais forte. O animal dentro dela estava morrendo de vontade de se soltar.

Ela inclinou sua cabeça para trás para olhar para a escura intensidade dos olhos dele.

“Me fode, Dylan.”



As narinas dele se abriram, seu olhar se estreitando enquanto ele apoiou uma mão no tronco ao lado da cabeça dela, liberando seu pênis com a outra. Ela olhou para ele, grosso e pulsante em sua mão dele, e lambeu os lábios, engolindo apesar do nó seco que tinha se formado em sua garganta.

Ele nunca quis uma foda tão desesperadamente antes.

“Você quer aqui? Contra a árvore? Meu pênis batendo em sua vagina quente?”

“Sim!” A voz dele a deixava louca. “Me fode agora, droga!”

Ele a levantou com uma mão e ela passou as pernas em volta da cintura dele enquanto ele colocava seu pênis na entrada de sua vagina. Ela se moveu contra ele, envolvendo seu membro com os lábios de sua vagina, agarrando-o fortemente enquanto ela deslizava até a base de forma que ele estivesse enterrado.

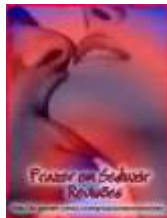
Ela poderia gozar naquele momento, as contrações estavam tão forte dentro dela. Mas ela queria esperar, apreciar cada glorioso momento desse frenesi de acasalamento. Ele a ergueu mais alto, então a chocou contra o tronco da árvore.

Oh, isso machuca. Tão gostoso que ela gritou, então rosnou, deixando o animal dentro dela parcialmente solto. Ele queria ela duro, ela daria tudo o que ele deu. Ela liberou suas garras, deslizando-as por suas costas, levantando a camisa dele para arranhar suas unhas contra a pele dele. Ele grunhiu, enfiando seu pênis mais fundo.

“Porra, bebê” foi tudo o que ele disse em resposta.

Ela rosnou, em protesto quando ele não enfiou com força suficiente, não mais consciente de seu lado humano. Ela não conseguia falar, conseguia apenas dar sinais não-verbais para enfiar nela, para dar tudo. Mais fundo, mais forte, para fazer doer. Ela precisava disso, queria a fúria, a paixão, tudo o que ele tinha e mais um pouco.

Quando ela sentiu o orgasmo espiralando dentro dela, ela deixou seus caninos surgirem e enfiou seu rosto no pescoço dele, mordendo o ponto entre o pescoço e o ombro dele quando a primeira onda de seu clímax a mandou direto para o esquecimento.



Ele estremeceu e gemeu, jorrando seu sêmen quente dentro dela enquanto ele, também, sentia um orgasmo que a levou além novamente. Os dedos dele afundaram nas nádegas dela enquanto ele a empurrou na direção da árvore, então caiu ao chão.

Tremendo toda, Chantal estava extasiada. Que orgasmo! Ou orgasmos, para ser mais precisa. Ela lançou seu domínio sobre sua pele e deixou seu lado humano recuperar o controle, retornando aos seus padrões normais de respiração.

Ela afagou o cabelo dele, beijou seu pescoço suado então o empurrou.

Peso morto.

“Ei.”

Nenhuma resposta. Ela franziu o cenho.

“Dylan?”

Novamente. Nada. Ele estava caído em cima dela. Ela empurrou de novo, e ele caiu no chão.

Oh merda. Algo não estava certo. Ela ajeitou sua saia sobre seus quadris e se debruçou sobre ele.

Ele estava pálido, sangue saindo da ferida, onde ela o tinha mordido.

Um vento frio passou sobre ela.

Uh-oh. Não podia ser. Passando por cima dele, ela levantou a camisa, estremecendo ao ver as marcas sangrentas de garras nas costas dele.

Se ele fosse um lobisomem, a marca da mordida e das garras teria sarado imediatamente.

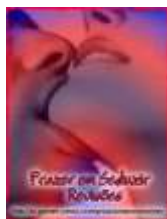
Esse cara não era um lobisomem.

“Oh, merda.”

Ela apenas cometeu um erro enorme. Não, um erro catastrófico.

Ela tinha acabado de fazer sexo com um humano.

Ela sentou-se no chão quando a realidade a atingiu.



Foi ainda pior que isso.

Ela tinha acabado de *morder* um humano.

Ok. Não entre em pânico.

Ela realmente queria entrar em pânico. Ela se levantou e correu até seu carro, pegou sua bolsa, então voltou correndo para o lado de Dylan, não querendo deixá-lo sozinho. Ela discou para o líder de sua matilha e deu sua localização.

Ele iria ficar tão chateado. Mas ela não podia deixar Dylan aqui fora sozinho.

A segunda ligação que ela fez era ainda mais importante. Família era necessária durante uma crise, e ela realmente precisava da família agora.

“O que?”

Mesmo a única palavra sendo curta e irritada, ela se derreteu de alívio ao ouvir o som da voz de seu irmão. “Noah. Eu preciso de você aqui, agora. Eu acabei de cometer um erro fodido e eu preciso de sua ajuda.”

“Eu estarei em um avião dentro de uma hora.”

Ela desconectou a ligação, fechou os olhos e lutou contra as lágrimas. Ele nem tinha perguntado o que ela tinha feito. Deus, ela amava sua família.

Como ela iria reparar esse erro?

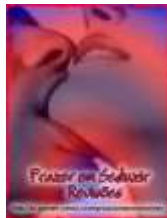
Ela olhou para baixo para Dylan, para o homem cuja vida ela tinha acabado de alterar irrevogavelmente. Ela não sabia. Ela achava que ele era seu acompanhante, que ele tinha sido mandado para ali. Ela não pensara que nenhum humano estaria a esta hora da noite, nesse local.

Porra, ela não sabia.

Passando seus dedos sobre as mechas escuras que caíam sobre a testa dele, ela sussurrou, “Eu sinto muito.”

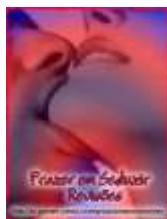
Lendas da Paixão

Dinastia Devlin 04



Jaci Burton

Capítulo Dois



CHANTAL ANDOU ENQUANTO Noah estava no quarto com Dylan.

Isso era tudo o que ela sabia sobre ele. Seu nome. Dylan. A matilha o tinha resgatado do parque, o levou para a casa principal e o escondeu em um dos quartos do andar de cima, negando-lhe acesso. Ela estava andando pelas últimas seis horas, sem dormir. Ela estava horrível, e se sentia ainda pior.

Culpa corroía em seu estômago. Ela se sentia doente. E se ele morresse? Humanos morriam de mordidas de lobos? Maldição, ela não conhecia a fisiologia. Ela nunca tinha feito isso antes.

Coisa mais estúpida para se fazer, Chantal. Aonde que ela estava com a cabeça?

Fácil. Ela não a estava usando naquela hora. Ela estivera pensando com sua vagina.

Noah tinha chegado, fiel a sua palavra, cerca de quatro horas depois que ela tinha ligado para ele. Graças a Deus que ele estava nos EUA em vez de outro país e fora capaz de entrar em um dos jatos Devlin imediatamente. Ela tinha contado uma versão rápida, totalmente constrangedora dos eventos. Depois de abraçá-la e falar que tudo ficaria bem, ele tinha marchado lá para cima e forçado sua entrada no quarto onde Dylan estava sendo guardado, apesar dos dois cães de guarda ferozes na porta.

Como se alguém ficasse no caminho de Noah Devlin, quando ele queria entrar em algum lugar.

Mas ele estava lá há uma hora.

E não tinha saído.

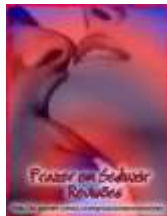
Ela roeu uma unha e perambulou pelo corredor.

Finalmente, a porta se abriu e Noah saiu, suas sobrancelhas franzidas muito acentuadamente.

Oh merda. Isso não era nem um pouco bom.

“O que?”

“Vamos conversar em algum lugar.”



Ela o levou para o quarto, que ela ocupava quando visitava as instalações de outras matilhas, fechando a porta atrás de si e apoiando sua cabeça contra ela. “Está muito ruim?”

Noah passou a mão pelo cabelo e sentou-se na cama, olhando-a através de olhos meio fechados. “Eu conheço ele.”

“Conhece?”

“Ele é ANC, Chantal.”

“Oh, Deus.” Ela queria deslizar para o chão e chorar. “Empregado do Governo?”

“Ele é um agente. Ativo, investigando os ataques de lobos.”

“Quê ataques de lobos?”

“Você não assiste às notícias ou lê os jornais? Jesus, Chantal, está acontecendo bem no seu maldito quintal.”

Erguendo seu queixo, ela andou até o bar e serviu-se de um copo d’água. “Eu estive meio ocupada, Noah.” Ela tomou um longo gole e se virou de volta para ele. “Quê ataques de lobos?”

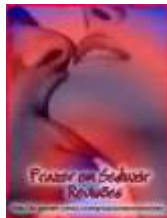
Noah suspirou. “Eles vêm acontecendo em quatro estados da Costa Oeste desde o ano passado. Desmembramentos sangrentos. A maioria ataques em parques que os Federais e a polícia local atribuíram primeiramente a animais selvagens. Até que a polícia forense encontrou saliva humana nas feridas.”

“Merda. Lobisomens?”

“Provavelmente. Mas vagabundos. Ou alguém que ultrapassou os limites. Nós não atacamos humanos, não por comida ou diversão.”

“Claro que não. Jesus, isso é nojento.” Ela passou os braços em volta de si mesma. “E Dylan é um agente?”

“Sim.”



“Droga.” Ela atravessou o quarto e sentou-se ao lado dele. “Eu não sabia. Eu não sabia que ele era humano. Era para encontrar um lobisomem de fora da cidade no parque. Eu logo achei...”

“Eu sei, querida. Está tudo bem.” Ele passou o braço pelos ombros dela.

Ela descansou a cabeça contra ele, precisando desses poucos minutos de conforto antes de olhar para ele. “Ele vai ficar bem?”

Ele assentiu. “As feridas dele já estão se curando. Ele está em perfeito estado. No entanto, a transformação vai ocorrer logo.”

Ela afundou na cadeira próxima ao bar. “Oh, Deus, Noah. Eu nunca transformei um humano antes.”

“Você vai precisar estar lá para ele. Ele vai precisar que você o ajude através disso.”

Droga. Isso seria tão complicado. Eles estavam conectados agora, através do sangue. Ela era responsável por ele. Ela não queria ser. Mas ela não tinha escolha.

“Eu não consigo acreditar que fiz isso.”

Noah deu de ombros. “Você não é o primeiro lobo que transforma um humano sem querer. Você vai fazer a coisa certa.”

O que quer que isso fosse. “Então agora o que nós fazemos?”

“Ele precisa saber. E conhecendo Dylan, ele não vai gostar.”

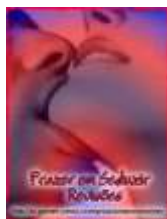
Ela engoliu. “Acho que eu deveria dizer a ele.”

Ele assentiu. “Eu estarei com você. Eu consigo lidar com ele.”

De alguma forma, isso não soou encorajador. Ela tinha seu próprio tipo de força, mas um lobisomem recém-transformado enraivecido podia ser formidável. E Dylan era grande.

Quais exatamente seriam suas forças? Seus poderes? “Você sabe alguma coisa sobre os poderes de um lobo recém-transformado?”

“Sim.”



Ela se levantou e andou até ele para olhá-lo. “Conte-me tudo. Um homem prevenido vale por dois.”

Suas sobrancelhas se levantaram. “Nervosa? Você? A grande Chantal Devlin, litigante feroz, que come juízes proeminentes de café da manhã, que não teme nada nem ninguém?”

Ela o empurrou. “Cala a boca. Isso é território novo para mim.”

Ele sorriu. “É isso que você ganha quando não consegue segurar sua calcinha no lugar.”

“Babaca.” Que totalmente mortificante. “Agora me diga o que acontece.”

“Ele vai acordar confuso e não vai se lembrar do que aconteceu. Exceto o sexo, claro. Mas ele vai estar com fome. E muito cheio de energia. E sua excitação vai estar lá no teto. Você terá que..., uh... resolver isso para ele, porque sob nenhuma circunstância ele pode foder até cansar com a população humana do sexo feminino. Então, o alimento, foda com ele, então diga a ele o que você fez e como isso vai afetar o resto da vida dele.”

Ela roeu uma cutícula errante. “Em quanto tempo ele vai fazer a transformação?”

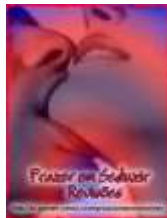
“A lua cheia é daqui há três dias. Você terá que prepará-lo para a fisiologia. A primeira transformação não vai ser fácil para ele. Irá doer. Muito. Quanto mais você deixá-lo sexualmente saciado e relaxado, mais fácil será. Na verdade, se você estiver fazendo sexo com ele quando a transformação ocorrer, melhor ainda.”

Ela gemeu. “Eu não acho que ele vai querer ter nada mais comigo, ainda mais sexo.” Deus, o sexo, no entanto, tinha sido fenomenal. Ela não se importaria de repetir a dose. Ou dez ou vinte doses. E ele era um humano na época? Deus todo poderoso. A proeza sexual dele, apenas aumentaria como um lobo. Ela provavelmente não sobreviveria a isso.

Mas que maneira de morrer.

“Então eu acho que você vai ter que usar seus poderes de... persuasão para convencê-lo, não é?”

“Você quer que eu o acorrente na masmorra e faça seu pênis de refém até que ele se transforme?”



Noah riu. “Não seria uma idéia ruim.”

“Imbecil. Você não está ajudando.”

Ele estendeu sua mão. “Venha. Está na hora de você encarar seu destino. Ele deve estar acordando em breve.”

Por que seus joelhos estavam tremendo? Noah estava certo. Ela não tinha medo de nada nem de ninguém, tinha encarado oponentes formidáveis sem piscar.

O que ela tinha feito a Dylan era imperdoável. Como ela iria explicar isso a ele, ajudá-lo a passar por isso? Ela não estava certa que conseguiria lidar com a transformação dele, muito menos ajudá-lo a passar pelos próximos dias.

Mas ela não tinha realmente uma opção, não é? Ela pegou na mão de Noah e permitiu que ele a levasse de volta pelo corredor, passando pelos gárgulas protegendo Dylan.

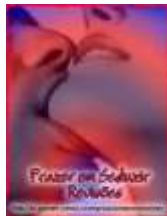
Ele estava sozinho no quarto semi-escuro. As cortinas estavam fechadas, um lençol branco estendido até o peito dele. Nu, a pele dele era morena contra o lençol claro. Noah permaneceu perto da porta. Chantal se moveu para frente e deslizou para uma cadeira próxima à cabeceira da cama.

Pelo menos ele não estava pálido. Havia cor em seu rosto, e agora que o frenesi de transar com ele até se esgotar tinha passado, ela teve uma chance de estudá-lo.

Ele era lindo. Cabelo escuro, cheio que ele usava um pouco comprido na parte de trás, com uma pequena parte encaracolada no final. Ela passou os dedos pelo cabelo dele e afastou uma mecha fora da testa dele.

Os lábios dele eram cheios, seu nariz um pouco torto, o que ela achou charmoso. Deixava ele um pouco menos que perfeito. Ele tinha maçãs pronunciadas e um queixo quadrado que estava coberto com barba escura. Ela passou sua palma por ela e estremeceu com o arranho sensual em sua pele, então engasgou quando a mão dele surgiu e agarrou o pulso dela.

Ela se viu encarando olhos azuis de aço.



“Onde é que eu estou?”

Chantal olhou para Noah, que deu um passo à frente para o lado da cama. “Ei, Lenda.”

Dylan franziu o cenho. “Devlin?”

“Sim.”

“O que você está fazendo aqui? Onde é aqui?”

“Você está a salvo, então não se preocupe. E esta é a minha irmã, Chantal.”

Ele olhou para Chantal, então de volta para Noah. “Ela é sua irmã?”

Noah assentiu.

“Eu preciso me sentar.” Ele se apoiou na cama e teve dificuldades. Chantal começou a ajudá-lo, mas Noah balançou sua cabeça. Ela manteve suas mãos ao seu lado. Quando Dylan conseguiu se erguer para uma posição mais ereta e empurrou o travesseiro atrás de suas costas, ele olhou para Noah. “Eu me sinto uma merda. O que aconteceu?”

“É uma longa história. Uma história realmente longa, foddidamente complicada. E você não vai gostar do resultado.”

“Eu já tinha chegado a essa conclusão.”

O lençol tinha caído para a cintura dele, deixando seu peito e abdômen à vista. Chantal não podia deixar de admirar seus ombros largos, peitoral escultural e abdômen bem-tonificado.

Agora não é hora, Chantal. Você pode transar com ele depois.

“Então qual de vocês vai me dar as más notícias?”

“Eu vou,” ela disse. “Uma vez que fui eu quem causou esse problema.”

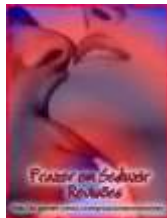
Ele cruzou os braços.

Ela inalou. “Na noite passada, você e eu fizemos sexo.”

Ele olhou para Noah e de volta para ela. “Você tem certeza de que quer discutir isso na frente do seu irmão?”

“Ele já sabe, de qualquer forma.”

Dando de ombros, ele disse, “Que seja. A história é sua.”



“Continuando, não foi um sexo exatamente normal.”

“Sério?”

“Sério. Um pequeno componente foi adicionado no final.” Ela olhou para baixo para suas unhas. Deus, ela precisava de uma manicure.

“Se importa de esclarecer o componente adicionado no final?”

Nem um pouco. Ela queria voltar à noite passada e mudar sua idéia de encontrar um estranho no parque. Ela queria ir para casa, em vez disso. Ela queria apagar tudo. Ela olhou para ele, sustentando o olhar dele. “Eu mordi você.”

“Você mordeu?” Ele passou a mão no pescoço. “Eu não sinto nada.”

“A ferida já está curando. De qualquer jeito, não foi uma mordida comum.”

Dylan olhou para Noah. “Isso tem alguma coisa a ver com o que eu estou investigando?”

“Sim e não. Deixe-a terminar primeiro e nós poderemos falar sobre o seu caso depois disso.”

Dylan virou um olhar agora afiado na direção de Chantal. “Continue.”

“Nós não somos humanos,” ela despejou, então se contraiu. Ok, ela poderia ter melhorado essa parte um pouco mais.

“Como é?”

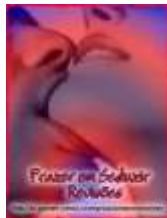
“Nós somos lobisomens.”

Noah se reclinou contra a parede e cruzou os braços. “Ótima maneira de contar isso, Chantal.”

Ela se virou em parte para olhar criticamente para Noah. “Bem, não tem um jeito fácil de dizer isso, tem?”

“Lobisomens.” Dylan balançou a cabeça. “Você pode fazer melhor do que isso.”

“Ela não está mentindo, cara,” Noah disse. “Nós somos lobos. Shapeshifters.”



“Uh-huh. Vamos lá, Noah. Nós nos conhecemos há muito tempo. O que realmente está acontecendo aqui?”

“Chantal mordeu você durante o sexo. Ela transformou você.”

“Me transformou... como?”

“Quando eu encontrei você no parque,” Chantal começou, “eu pensei que você fosse outro lobo, como eu. Eu tinha marcado de encontrar com alguém... um encontro sexual com alguém de fora da cidade. Eu pensei que você fosse ele. Eu não sabia que você era humano quando nós fizemos sexo. Eu não sabia que você era humano, quando eu te mordi, senão eu nunca teria tocado em você. Mas porque eu toquei, você foi infectado com sangue de lobisomem. Você vai se tornar o que nós somos.”

“Vocês realmente acreditam nisso?” Ele retirou o lençol e passou as pernas pela lateral da cama, sem se preocupar com sua nudez. “Vocês dois estão loucos e eu tenho um trabalho a fazer.”

Noah avançou nele, rosnando e transformando-se parcialmente. Sua voz se tornou obscura e ameaçadora quando ele empurrou Dylan de volta para o colchão com seu antebraço através da garganta de Dylan. “Fique parado!”

Os olhos de Dylan se arregalaram quando ele viu as feições de Noah modificadas. Os olhos ficando amarelos, presas onde seus dentes estavam, sua voz agora mais um rosnado feroz do que uma voz humana.

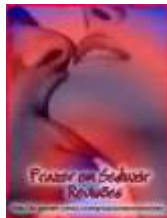
Putá merda. Ele estava alucinando? Eles tinha lhe dado drogas ou algo assim? Noah se removeu e Dylan observou ele voltar à forma humana, suas feições se amenizando.

“Filho da puta,” ele sussurrou.

“Desculpe, cara,” Noah disse. “Tinha que mostrar que nós não estávamos inventando isso.”

“Eu ainda não acredito.”

“É verdade, Dylan,” Chantal disse.



Ele olhou para ela, suas memórias surgindo da noite passada. A mulher com cabelos escuros que ele pensara ser seu contato. O sexo, Deus, o sexo como ele poderia ter esquecido disso? Ela era tão bonita a luz do dia quanto ela tinha estado no parque na noite passada. Ele não conseguia acreditar no que tinha acontecido entre eles. Não era nem um pouco comum para ele esquecer de seu trabalho e fazer sexo com uma estranha. “Eu não transo com mulheres que eu não conheço.”

Ela assentiu e rebaixou seu olhar para seu colo. “Está nos meus ferormônios. Quando eu estou no cio daquele jeito é irresistível para os homens humanos. É como uma droga, um afrodisíaco. Deixa você bêbado de desejo.” Ela olhou para ele. “Eu não sabia que você era humano. Eu nunca teria chegado perto de você se soubesse.”

Ele massageou sua testa onde uma dor de cabeça estava começando. “Isso é muito para processar. E ainda muito difícil de acreditar. Lobisomens só existem nos filmes e em livros.”

Noah sorriu. “Aparentemente não.”

“E você diz que eu vou me transformar agora, me tornar como vocês?”

“Sim. Mas não é tão ruim. Nós temos vidas normais. Nós pertencemos a matilhas e nós guardamos e tomamos conta uns dos outros. Você só precisa ser cuidadoso perto de humanos.”

“Obviamente,” Dylan retrucou. “Isso é real, huh?”

“Sim.”

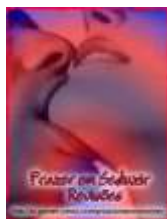
Dylan passou sua mão pelo cabelo. “Puta que o pariu. Ok, eu preciso me levantar. Eu gostaria de me vestir. Onde estão as minhas roupas?”

Noah abriu a porta do armário. “Todas elas foram trazidas do seu hotel. O resto das suas coisas estão na estante. Seus objetos de higiene pessoal estão no banheiro.”

Todas as coisas dele. “Onde exatamente eu estou?”

“Essa é a mansão do líder da matilha de São Francisco,” Chantal disse. “Você está a salvo aqui, entre sua própria espécie.”

“Lobisomens não são minha espécie.”



“Eles são agora,” ela disse em uma voz baixa repleta de vergonha. Ela mal conseguia olhar nos olhos dele.

Deus, ela era linda. E cada vez que ele olhava para ela, ele lembrava do sexo selvagem, animalesco que eles tinham compartilhado na noite passada. E o pau dele estava ficando duro. Definitivamente, não era algo inteligente para acontecer na frente do irmão dela. Ele agarrou o lençol e o agrupou sobre sua virilha. “Eu preciso de um banho e de me vestir. E eu estou faminto. E eu tenho milhões de perguntas.”

Noah assentiu. “Leve o tempo que precisar. Um dos guardas vai escoltar você até lá embaixo quando você tiver terminado. Nós vamos encontrá-lo lá.”

“Ótimo.” Só saia da porra do meu quarto. Cristo, isso era confuso.

Chantal se levantou, abriu a boca como se ela quisesse dizer alguma coisa, então a fechou e seguiu seu irmão para fora do quarto. Ele trancou a porta, entrou no banheiro e ligou o chuveiro, tentando relaxar sob a água quente. Quando ele terminou, ele olhou para seu reflexo no espelho, procurando em seu pescoço e ombros por marcas.

Além de uma marca leve semelhante a um chupão onde Chantal disse ter mordido, ele não viu nada que se parecesse com as marcas das mordidas ferozes encontradas nos corpos do caso que ele estava investigando.

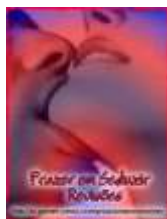
E obviamente as vítimas tinham sido dilaceradas e mortas, não transformadas em lobisomens.

Então qual era a conexão entre Chantal e Noah e esse caso?

Ele iria mesmo virar um lobisomem? E que merda isso significava? Para ele, para a sua carreira, para o seu futuro? Isso tudo era real? Ele tinha visto Noah se transformar parcialmente de humano para besta. Não tinha sido nenhuma ilusão.

Maldição.

Ele com certeza teve uma foda transformadora de vida na noite passada, não é?



Capítulo Três

“ISSO REALMENTE BAGUNÇOU com a dinâmica de nossa matilha, Chantal.”

Chantal suspirou enquanto Lamont Burkhart, o líder da matilha, lhe dava uma lição de moral.

“No que você estava pensando?”

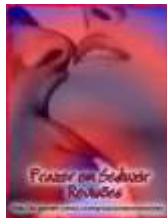
“Eu achei que ele fosse o cara que Maia tinha encontrado para mim.”

“Você não sentiu o cheiro de humano nele, pelo amor de Deus?”

“Não, eu estava tão ocupada fodendo-o para pensar sobre o cheiro dele, Lamont.” E essa era a verdade. Ela não tinha se preocupado em sentir o seu cheiro. E mesmo que ela o tivesse feito, tudo o que ela teria captado seria humano. Mesmo os lobisomens cheiravam a humanos a não ser que eles se transformassem ou estivessem liberando feromônios, e apenas as fêmeas faziam isso. Sentir o cheiro de lobo nele não fora seu objetivo primário na noite passada. Fazer com que seu pau estivesse dentro dela, sim.

Lamont andou de um lado para outro, suas mãos entrelaçadas atrás dele. Ele tinha mais de dois metros de altura e precisava quase se dobrar para conseguir ficar cara-a-cara com ela.

“Se você se acasalasse com alguém de nossa matilha, nós não teríamos esse problema.”



“Eu não estou pronta para acasalar.”

Ele ergueu sua mão enquanto se levantava. “Me poupe da mesma besteira que você vem falando nos últimos dois anos. Eu não quero ouvir. Transformar humanos não é bem visto e você sabe disso. Já é difícil o suficiente manter nossas identidades em segredo sem trazer pessoas de fora. Qual o problema de vocês Devlins e sua predileção por acasalar com humanos?”

Ele estava se referindo aos irmãos dela, Jason e Max, ambos tinham se apaixonado por mulheres humanas. Mas a situação dela era diferente. “Eu não estou nem um pouco interessada em acasalar com um humano ou qualquer outro homem agora.”

“Um pouco tarde para isso, dada a circunstância, você não acha?”

“A culpa é minha, Lamont. Eu deveria ter sido mais específica na minha descrição do lobo que eu encontrei para ela. Eu devia ter ido com ela.”

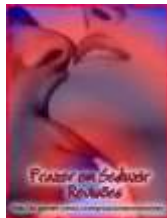
Chantal olhou com simpatia para sua amiga, Maia. “Com certeza, a culpa não foi sua, Maia. Eu sou totalmente responsável.”

“Como deveria ser,” Lamont disse. “Apesar de Maia também ter culpa nisso também. Nós não oferecemos serviços de acompanhantes aqui, Maia. E você sabe o que eu acho de membros da matilha acasalando com pessoas de fora.”

Maia assentiu. “Minhas humildes desculpas, Lamont.”

“Deixe-nos,” Lamont disse.

Maia se virou, sorrindo e piscando um olho violeta para Chantal ao sair. Uma das poucas amigas que Chantal tinha feito desde que fora direcionada para essa matilha dois anos atrás, Chantal se recusava a deixar Maia ser responsabilizada por seu próprio erro. Chantal é que tinha falado com Maia sobre precisar de um homem e não querer acasalar com um membro da matilha. Maia não acasalava com ninguém de dentro da matilha também. Como uma comissária de bordo, ela possuía muitos contatos em outras matilhas e tinha se oferecido para resolver tudo.



Ninguém mais iria sofrer pelo erro de Chantal. Era ruim o suficiente que Dylan já tenha sofrido.

O objeto de seus pensamentos entrou na sala naquele momento.

Sua respiração ficou ofegante. Recém tomado banho, seu cabelo ainda úmido, ele usava uma camisa polo branca e jeans, parecendo em forma, casual, e totalmente sexy. Seu coração acelerou, uma fome a consumindo que não tinha nada a ver com comida.

O olhar dele fixou-se nela, as narinas se abrindo como se ele estivesse sentindo o cheiro dela.

Ela tinha visto aquele olhar entre parceiros da matilha antes. No cio.

Oh, droga.

"Dylan," Noah disse, dando um passo em sua direção. "Esse é Lamont Burkhardt, o líder da matilha de São Francisco. Lamont, Dylan Maxwell."

Chantal não sabia nem qual era o sobrenome dele.

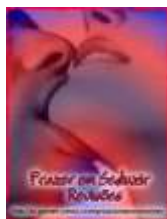
Dylan balançou a mão de Lamont.

"Nós sentimos terrivelmente pelo infeliz evento que o trouxe aqui," Lamont disse, direcionando um olhar crítico para Chantal. "Nós esperamos que você aceite nossas humildes desculpas pelo que aconteceu com você."

Dylan deu de ombros. "Eu não tenho certeza de que sei exatamente o que aconteceu. Mas eu estou pouco a pouco tendo uma idéia."

"É responsabilidade de Chantal guiar você por esse processo," Lamont explicou. "Venha, você deve estar faminto. A mudança iminente vai deixar você faminto. Você precisa comer."

Eles se sentaram à mesa e comeram. Chantal sentou-se ao lado de Dylan, captando seu cheiro. Sabonete e o cheiro subjacente de puro macho que ela atribuía somente a ele. Estava impregnado em seus sentidos olfativos agora. Ela poderia provavelmente apontá-lo em uma multidão de milhares.



Dylan comeu sua comida como um homem faminto, devorando dois bifes grossos, quase crus, até que nada além de ossos tivesse sobrado. Eles consumiram duas garrafas de vinho, que Lamont explicou que iria ajudar a relaxar a agitação dentro dele.

Chantal estava bem agitada também. E sem idéias, quanto ao que fazer por Dylan. Ou por si mesma.

Dylan limpou sua boca e tomou um gole de vinho. Ele olhou para o restante dos dois bifes que ele tinha praticamente inalado. Dois bifes gigantes. Quase crus. Porra, ele estava com fome. Ele gostava de carne bem passada. Queimada, na verdade.

Mas que merda.

“Você vai perceber que seus gostos estão mudando,” Maia disse, sorrindo para ele. Uma mulher pequena com o corpo de uma stripper, ela tinha olhos diferentes, violetas, e cabelos loiros curtos, espetados. “Muitos dos seus gostos vão mudar. Mais carne, menos acompanhamentos.”

“Uh-huh.” Todas as pessoas à mesa pareciam tão... normais. Eles comiam, eles bebiam, tinham conversas normais, até riam e contavam piadas. Só de olhar para eles, ninguém iria notar nada de diferente. Será que eles terminavam de jantar, lavavam a louça e então se transformavam em lobos e corriam selvagens pelos parques?

“Todos os seus apetites estarão mais acentuados. Especialmente no começo,” Lamont disse. “Comida e sexo.”

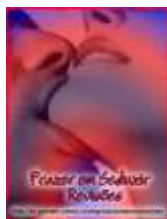
O olhar dele foi para Chantal, que ficou rubra.

“Chantal vai se encarregar de suas necessidades sexuais.”

As sobrancelhas dele se levantaram. “É mesmo?”

“Sim. Você vai ter um apetite sexual voraz, antes da mudança acontecer. Ela irá satisfazer todos os seus pedidos. Qualquer coisa que você precisar, apenas peça à ela.”

Benefício colateral interessante. “Conte-me sobre essa mudança.”



“Mesmo agora sua fisiologia está mudando. Todos os seus sentidos estão melhorando. Você está ficando mais forte. Durante a lua cheia, você irá completar a transição e se transformar pela primeira vez. Será doloroso. Extremamente doloroso. Chantal irá ajudá-lo através disso também. Confie nela, deixe-a ajudá-lo. Não deixe o lado dela por nem um momento pelos próximos dias. É importante que você permaneça aqui no Complexo.”

O olhar de Dylan voou para Lamont. “Espera. Não posso fazer isso. Eu tenho um trabalho.”

“Terá que esperar.” Lamont cruzou os braços.

Dylan balançou a cabeça. “Não pode esperar. Eu preciso ir embora.” Como ele poderia ter esquecido de seu maldito trabalho? Toda essa merda tinha bagunçado com sua cabeça. Lobisomens e sexo e transformações fodidas não importavam. Um assassino estava livre e ele tinha que encontrá-lo antes que ele matasse novamente.

“Você não pode deixar a segurança do Complexo. Você terá que entrar em contato com o seu empregador e solicitar dispensa.”

“Não é tão simples assim.” Ele olhou para Noah.

“Lamont, nós precisamos de um minuto a sós para discutir isso,” Noah disse.

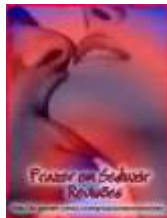
Lamont assentiu e olhou para os outros. “Deixe-nos.”

Os outros se levantaram e deixaram a sala imediatamente, deixando Dylan, Chantal e Noah sozinhos com Lamont.

“Dylan trabalha para a ANC como um agente. Eles está investigando os assassinatos similares a ataques de lobo,” Noah disse.

“Oh, eu entendo. Bem, isso é meio irônico.” Ele olhou para Dylan. “Nós não temos nada a ver com eles.”

Dylan estalou os dedos. “Alguma idéia de quem seja?”



“Nós já investigamos completamente essas mortes dentro de nosso próprio sistema de justiça. Não é ninguém de nossa matilha. Nós achamos que é um vagabundo. Definitivamente um lobisomem, porém.”

O olhar de Dylan voou para Noah. “Teria sido bom se você tivesse me contado sobre isso antes.”

Noah deu de ombros. “Não é como se nós fossemos sair por aí revelando nossas identidades para os Federais, cara. Eu não podia te contar. E, de qualquer forma, você teria acreditado em mim?”

“Não antes da noite passada.” Merda. “Eu ainda tenho que fazer o meu trabalho. Eu estava no parque ontem à noite porque eu deveria encontrar uma informante. Uma mulher de cabelos escuros que tinha uma pista para me dar. Eu achei que Chantal fosse a informante.”

Lamont olhou para Chantal.

“Não olhe para mim,” ela disse. “Eu nem sabia sobre esses assassinatos até que Noah me contou sobre eles, esta manhã.”

Dylan se levantou. “Eu preciso fazer umas ligações, seguir algumas pistas. Eu estou a trabalho aqui. Eu preciso me reportar para a ANC, ou então eles mandarão uma porrada de agentes de campo para me procurar. Você não quer isso. Deixe-me fazer o meu trabalho.”

Lamont suspirou. “Muito bem. Mas eu quero Noah e Chantal com você o tempo todo. E eles têm contatos internos na população de lobisomens aqui na área, assim como em todo o país. Eles podem ter alguma utilidade para você.”

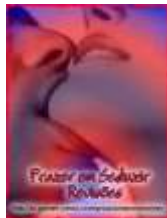
Dylan deu de ombros. “Se estiver tudo bem para eles, está tudo bem para mim.”

Lamont olhou para Chantal;

“Eu posso tirar uns dias de folga do trabalho. Eu acabei de terminar um caso.”

“Eu estou livre por alguns também,” Noah disse.

“Bom,” Lamont disse. “Nós, é claro, contamos com a sua discrição nisso e apreciaríamos se você não notificasse o governo da existência de lobisomens.”



“Considerando minha situação atual, seria assinar o atestado de óbito da minha carreira. Você tem a minha palavra.”

Lamont assentiu. “E na noite de lua cheia, Dylan, você volta para cá para a transformação. É perigoso para você ficar lá fora.”

“Ótimo.”

“Então está combinado.” Ele se levantou. “Chantal vai resolver qualquer outra de suas necessidades e perguntas. Se você precisar de qualquer outra coisa, por favor não hesite em pedir.”

Depois que ele deixou a sala, Dylan se virou para Noah. “Ele não te lembra um pouco do Lurch?”

Noah bufou. “Ele é um pouco seco e sem humor, sim.”

“Mais como um daqueles tipos de vampiros dos filmes do que um lobisomem se você quer saber.”

“E quais são os nossos ‘tipos’?” Chantal perguntou.

“Não tenho certeza ainda. Vocês todos me parecem bem normais. Exceto pelos rosnados e mordidas.”

“Você ainda não viu metade,” ela disse com um meio sorriso.

“Me mostre.” Ele se inclinou para trás em sua cadeira e laçou seus dedos sobre o estômago.

“Uh, sim. Essa é a minha deixa para sair antes que eu seja expulso.” Noah se levantou.

“Precisando de mim, Chantal, ligue para o meu celular. Eu vou sair, mas estarei por perto.”

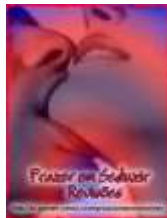
“Eu preciso fazer algumas ligações,” Dylan disse.

“Faça suas ligações,” Noah disse. “Você não vai sair por algumas horas.”

“Por que isso?”

“Impulsos, meu caro,” Noah retrucou com um sorriso enquanto saía da sala.

“Impulsos.”



Dylan se virou para Chantal. “Eu sinto como se houvesse uma piada interna da qual eu não faço parte.”

“Impulsos sexuais. Agora que você já comeu, elas irão atingi-lo em breve. Melhor fazer as suas ligações.” Ela se levantou. “Eu estarei em meu quarto.”

“Nua? Pernas abertas? Que legal da sua parte agir como uma prostituta para mim, durante esta transição.”

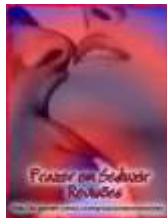
Ela se levantou calmamente da mesa e se debruçou sobre ele, sua boca a centímetros da dele, seu olhar penetrando no dele. “Acho que mereci isso, já que fui eu quem te coloquei nesta situação. Mas tenha certeza de uma coisa. Eu não sou a puta de ninguém, Dylan. Eu estou fazendo isso por culpa e responsabilidade para com a matilha. Nada mais. Quando você estiver pronto e as vontades surgirem, eu estarei pronta para resolver as coisas para você, pois é isso que eu devo fazer. Não assuma que eu vá obter nenhum prazer disso.”

Ela se virou e saiu da sala.

Bem, isso foi estranhamente insatisfatório. Mas droga, ele não escolhera ser um lobisomem. Gatíssima Chantal Devlin tinha decidido que ela queria dar uma volta no parque, dera uma mordida nele e, como resultado, sua vida inteira tinha mudado da noite para o dia.

Ele não merecia ficar um pouco chateado com isso?

Quanto a ela não obter nenhum prazer ao transar com ele? Huh. Ele veria quanto a isso.



Capítulo Quatro

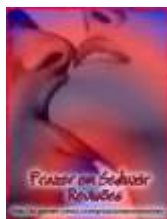
CHANTAL ANDOU DE um lado para outro. Parou no meio do quarto e olhou para a porta. Nada. Ela continuou a andar, até que chegou ao centro do quarto, então parou novamente, cruzando seus braços sobre seus seios.

Ela olhou para seu relógio. Já tinha passado uma hora.

Onde estava ele? Sua calcinha estava úmida só de pensar sobre como seria com Dylan de novo. Quente, carnal e selvagem, assim como tinha sido na noite passada.

Ela poderia estar muito irritada com ele, mas ela não podia negar que queria o pênis dele dentro dela novamente.

Então, por que ele não tinha aparecido ainda?



Ela finalmente se cansou de criar um buraco no tapete com seu salto. Desgostosa com sua antecipação nervosa, ela tirou os sapatos e caiu na cama. Exausta, ela pensou que apenas fecharia seus olhos por alguns minutos. Ela ouviria Dylan quando ele chegasse.

Quando ela abriu os olhos, o quarto estava escuro. Droga, ela tinha dormido o resto do dia. Claro que ela não tinha dormido nada na noite passada, então já era de se esperar. Ela bocejou e agarrou seu travesseiro, aninhando-se ainda mais no colchão macio. Calor. Esquecimento.

Seus olhos se abriram quando ela sentiu um cheiro familiar e escutou movimento. Ela não estava sozinha no quarto.

Ela começou a se mover.

“Não.”

A voz de Dylan, firme e tensa.

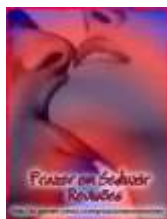
“Fique bem assim. Deus, você está gostosa, deitada de bruços com suas pernas abertas e sua saia levantada até as coxas.”

Ele estava ofegante. Ela sentiu o cheiro da excitação dele no ar em volta dela, sua calcinha se enchendo de líquidos enquanto ela o respirava. Ela ouviu um zíper descendo, o barulho de roupas caindo no chão.

“Aonde você esteve?” Ela odiava fazer a pergunta, mas não pôde evitar.

“Lutando contra isso. Meu pênis esteve duro por boa parte de quatro horas. Eu andei, eu malhei, eu li, eu fiz algumas ligações. Eu fiz tudo o que poderia fazer para não ter que vir aqui. Eu até pensei em me masturbar, mas eu sabia que nem começaria a me aliviar. É você que eu desejo. Eu preciso de você, Chantal. Eu não quero, mas eu preciso.”

A cama rangia quando ele subiu na ponta e veio em direção à ela. Ela agarrou o lençol em suas mãos, antecipando, querendo, movendo-se enquanto ela esfregava sua vagina contra sua calcinha molhada. Seu clitóris inchou e ela o moveu contra o colchão, sentindo a explosão de sensação brilhando dentro dela.



“Eu não posso prometer que vou ser gentil,” ele murmurou, seu corpo a circundando por todos os lados.

“Eu não quero que você seja.”

Ele tocou em suas panturrilhas primeiro e ela pulou ao contato.

“Shhh,” ele sussurrou, deslizando suas mãos mais para cima, sobre a parte detrás dos joelhos dela.

Devagar. Muito devagar. Ele continuou para as coxas dela, erguendo seu vestido enquanto ele movia sua mão por baixo do tecido para o topo de suas coxas. Quando ele chegou na calcinha dela, ele grunhiu, “Isso está no meu caminho,” e a rasgou com ferocidade.

Ela engasgou. “Isso me custou vinte dólares.”

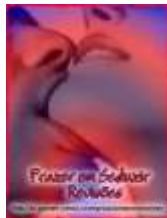
“Me manda a conta.”

A natureza animalesca do ato serviu apenas para aumentar sua excitação. Ela ergueu seus quadris, implorando silenciosamente pelo seu pênis. Ele bateu em seu traseiro e correu um dedo por entre suas nádegas.

“Eu quero foder você em todo lugar. Inclusive aqui. Eu aposto que seu ânus é tão apertado e doce quanto sua vagina.”

Ela estremeceu com as sensações do dedo dele provocando para frente e para trás seu orifício enrugado. Quando ele se inclinou e beijou o ponto acima de suas nádegas, ela gemeu. Quando sua boca desceu ainda mais, sua língua encontrando os lábios encharcados de sua vagina, ela gritou e afundou suas unhas no colchão.

Ela poderia se transformar, poderia tomar o controle. Ele não era lupino ainda. Ela era mais forte. Mas oh, ela se sentia tão feminina sob seu assalto. E ela precisava deixá-lo fazer à sua maneira, deixá-lo fazer isso com ela. Ela devia a ele, pelo menos isso. Deus, ela precisava dele dentro dela.



Ela engasgou quando ele a virou de frente, então a manteve no lugar com sua mão na barriga dela. Ele a torturou com sua língua, lambendo sua vulva com movimentos quentes, molhados, sugando seu clitóris até que ela ficou com medo de morrer daquele doce prazer.

Ela não conseguia suportar mais. “Eu achei que você disse que não iria ser gentil.”

Ele riu. “Impaciente pelo meu pênis?”

“Eu quero.”

“Dureza. Eu estive esperando. Agora você espera. Eu quero que você goze. Eu quero sentir aquele doce mel novamente. É como uma maldita droga, bebê. Dê pra mim.”

Ela não gostou do tom da voz dele, ordenando-a a ter um orgasmo. Ao mesmo tempo, era bem difícil não ter um do jeito que ele estava lambendo seu clitóris, sugando-o, puxando, então movendo sua língua ao redor dele. Ela iria gozar e ela não conseguiria se segurar mesmo que ela quisesse.

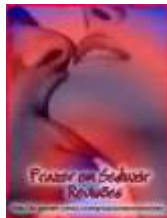
Porra, ela não queria se segurar. Ela se ergueu do colchão, esfregou seu sexo contra o rosto dele e se soltou.

“Deus, Dylan, eu estou gozando,” ela gemeu, o jato quente de fluidos saindo de dentro dela. Ele fechou sua boca sobre sua vagina e bebeu dela enquanto ela subia na onda de novo e de novo.

Ela ofegou, inspirando profundamente para reunir algum pensamento coerente. Se bem que ele mal lhe deu muito tempo antes de passar seu braço por sua cintura para erguê-la. Ele a virou e colocou um travesseiro embaixo de seus quadris.

Agora ele não foi gentil quando ele afastou as pernas dela com os joelhos e se posicionou entre elas, a cabeça de seu pênis encontrando sua entrada. Antes mesmo que ela pudesse dar uma inspirada rápida, ele se enfiou dentro dela, enterrando-se dentro dela até as bolas.

“Oh sim, assim está perfeito,” ele gemeu, esfregando contra seu traseiro enquanto ele se moldava contra ela, retirando e penetrando com força.



Ele era grosso, pulsando com calor e ela nunca tinha sentido nada tão bom. Ela se levantou e se empinou contra ele, precisando dele mais fundo. Ele colocou uma mão nas costas dela, empurrando-a para baixo.

“Não. Deixe comigo.”

Seu rosnado de irritação apenas a excitou mais, sua mão grande, quente e poderosa aberta em suas costas, segurando-a firme. Visões dele segurando-a no lugar com seus dentes enquanto ele a montava sob a forma de lobo mandou jatos de desejo jorrar dela.

“Você sempre fica molhada assim quando transa?” ele perguntou, retirando-se quase completamente, apenas para enfiar-se com força dentro dela de novo.

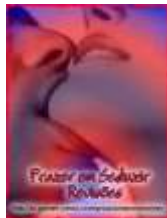
Ela grunhiu, agarrando o lençol e empurrando de volta. A resposta era não. Nenhum homem nunca a tinha excitado dessa maneira. Mas ela não iria contar isso para ele, uma vez que suas emoções eram conflitantes o suficiente quando se tratava dele.

Na escuridão, cada som, cada cheiro era intensificado. Os sentidos dela captaram e guardaram o cheiro almiscarado, totalmente masculino do sabonete dele, ouvia cada respiração que ele dava, os sons que seus corpos úmidos faziam ao se ligarem. Estava quente no quarto, apesar do ar-condicionado, seus corpos deslizando um contra o outro enquanto ele estava totalmente por cima dela, retirou seus cabelos para o lado e afundou seus dentes na nuca dela.

Ela gritou de prazer, gozando em uma enxurrada de sensações. Ele rosnou contra o pescoço dela enquanto ele jorrava dentro dela, mantendo seus dentes enfiados em seu pescoço, possuindo-a, montando-a.

Foi fenomenal. Ela nunca tinha gozado tão forte ou por tanto tempo. Quando ele finalmente largou de seu pescoço e saiu de cima dela, ela se sentia como um pano de prato descartado, incapaz de se mover, quanto mais falar.

Ao invés de deixar a cama, ele rolou para o lado e a levou junto com ele, colocando-a contra si. Ela tinha que admitir, ela meio que gostava disso.



Ela não devia gostar. Ela nem gostava dele. Ok, ela nem conhecia ele. Ela nunca devia ter conhecido ele. Essa era toda a idéia com homens e sexo. Na noite passada, Dylan era para ter sido uma foda rápida, anônima, e ele tinha sido. Só que a foda rápida tinha se tornado algo mais... obrigatória. Agora ela tinha que mantê-lo satisfeito enquanto ele fazia a transição. O que significava que ela não poderia simplesmente se levantar e sair, ou jogá-lo para fora de seu quarto. De sua cama.

Droga.

Ela tinha que deixá-lo ficar.

“Você cheira gostoso.” Ele beijou sua nuca.

Ela estremeceu e tentou dar uma cotovelada nele. Ele riu.

“Não gosta muito de carinhos depois do sexo, não é?”

Grata pela escuridão, ela deu de ombros. “Você também não parece ser do tipo que faz carinho.”

“Então você não me conhece muito bem. Eu gosto de mulheres. Tudo sobre elas. Eu não sou do tipo que transa e cai fora.”

Ele tinha razão. Ela não o conhecia. Não sabia nada sobre ele além do fato dele ser um agente da ANC e ser humano. Bem, ex-humano. Ela se afastou e se sentou, passando a mão pelos cabelos. “Por que meu irmão te chamou de Lenda quando ele te viu pela primeira vez?”

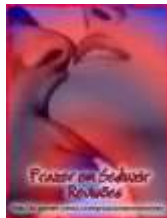
“É o meu codinome na ANC.”

“Oh. Por que esse codinome?”

“Vamos dizer que eu costumo sair de situações bem enrascadas de formas meio lendárias.”

Ela queria ouvir sobre aquelas formas, mas isso exigiria intimidade e conversa, e isso ela não iria fazer. “Você não precisa sair?”

“Sim, na verdade, eu preciso. Você está com pressa para sair da cama?” Ele se aproximou dela novamente, provocando a parte interna de sua coxa.



Ela derreteu, seu clitóris formigando só de pensar em como seria fácil se deitar, abrir suas pernas, e deixá-lo passar aquelas mãos grandes, fortes por toda a sua vagina. Passar a noite inteira na cama com ele. Explorando, conhecendo o corpo dele, conhecê-lo.

Muito perigoso. Quando ele assim demandasse, ela transaria com ele e deixaria assim. “Quer vagar por terras de lobisomens?”

Ele pausou seu mapeamento do corpo dela. Seus dedos desapareceram da coxa dela e o calor de seu corpo sumiu do lado dela. Ela sentiu frio. A dura luz da luminária em sua mesinha de cabeceira se acendeu. Ela piscou, então o encarou.

“Essa é uma ótima idéia, na verdade,” ele disse. “Você pode me levar lá?”

Foi ela quem tinha sugerido isso. Não fazia sentido ficar irritada com a excitação de garoto dele. “Claro. Dê-me uma hora para tomar banho. À noite é quando todo mundo sai. Talvez a gente consiga descobrir algo sobre o assassino.”

Ele pulou da cama e pegou suas roupas, vestindo-as tão rapidamente que ela mal conseguiu ver o corpo dele. Uma pena.

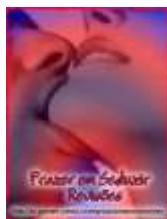
“Eu vou tomar banho e me trocar, também,” ele disse, deixando seu quarto com pressa. Com um suspiro resignado, Chantal saiu da cama e foi para seu banheiro e ligou o chuveiro.

Ela se virou e contemplou seu reflexo no espelho. Seu rosto estava ruborizado com os efeitos de um sexo ótimo, algo que ela ainda podia estar fazendo, se ela não fosse tão irrequieta sobre se aproximar de um homem.

“Estúpida,” ela disse para seu reflexo, então colocou sua língua para fora.

Bem, ótimo. Em vez de uma noite de sexo quente, ela iria ajudar Dylan a caçar um assassino.





Excitação crescia dentro de Dylan. Adrenalina pulsava em suas veias. Ele não sabia se ele estava mais carregado sexualmente ou se era a caça ao assassino. De qualquer forma, ele estava tenso.

Chantal tinha recrutado Noah para vir junto, então os três tinham saído em direção à cidade. Não para as armadilhas típicas de turistas, pois elas já estavam fechadas a essa hora. Noah os levou para um edifício de tijolos discreto, sem janela. O prédio tinha dois andares no meio do que parecia ser uma zona empresarial.

“O que é esse lugar?” Dylan perguntou quando eles estacionaram na frente e desceram do carro.

“Central de festas para os lobisomens daqui,” Chantal disse, alisando sua saia.

Correção. O que tinha sobrado da saia. O pequeno pedaço de tecido que mal cobria seu traseiro dificilmente poderia ser chamado de saia. Normalmente ele apreciaria olhar uma mulher usando uma saia curta. Mas por alguma razão, saber que eles iriam entrar em um clube onde outros homens poderiam olhar para Chantal, fez o monstro verde crescer a proporções gigantescas dentro dele.

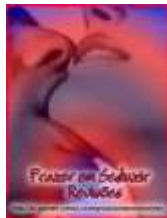
E ele não gostava disso. Por que ele deveria sentir ciúmes? Ele não tinha poderes nenhum sobre essa mulher. Ele tinha transado com ela, e de acordo com toda essa coisa de lobisomem acontecendo dentro dele, ele poderia continuar a transar com ela por um pouco mais de tempo, o que estava tudo bem por ele. Mas isso era tudo o que eles tinham. Eles não tinham nenhum relacionamento. Porra, ele nem a conhecia, de verdade.

Então por que a idéia daquelas pernas longas, definidas e coxas firmes serem expostas para cada par de olhos masculinos ver realmente o irritava?

Música soava através da pesada porta de carvalho. Noah bateu nela. Uma janela se abriu na porta e um par de olhos escuros os encarou. Noah mostrou uma identificação.

“Ok. Eu conheço Chantal. Quem é o Novato?” o homem atrás da janela perguntou.

“Humano. Recém transformado. Ele é de Chantal.”



O cara olhou para Dylan por um Segundo, então assentiu, fechou a janela e abriu a porta.

O interior era escuro como um poço, com a exceção das luzes estroboscópicas no teto e iluminando a pista de dança. Dylan seguiu Noah e Chantal até o bar. O lugar estava lotado, tanto dentro quanto fora da pista de dança, cada mesa disponível ocupada.

“Todas essas pessoas são lobisomens?” Dylan perguntou, inclinando-se para falar no ouvido de Chantal por causa da música alta.

Ela inclinou sua cabeça para trás e assentiu. “Sim. Humanos não são permitidos.”

Droga. Ele não tinha idéia.

Um grupo se levantou e saiu, então eles pegaram a mesa deles e se sentaram, dando a Dylan uma chance de tomar sua cerveja e olhar o salão. Uma mistura e combinação de todas as idades, todos parecendo fortes e saudáveis, sorrindo, rindo e festejando adoidado. Poderia ser qualquer boate em qualquer cidade, com a exceção de que essas pessoas eram lupinas.

“Então por que eles se escondem? Por que a exclusividade?”

“Grupo,” Noah explicou. “E mais, se alguém se transformar ou sair do controle, ninguém vai ficar chocado e nosso disfarce não vai ser descoberto. Acontece. Brigas ocorrem, temperamentos explodem, paixões afloram. As coisas estão apenas esquentando aqui. Parece bem normal agora. Espere um pouco.”

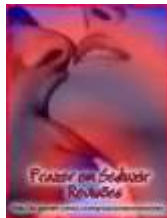
“Lobisomens são um grupo muito primitivo, apaixonado, Dylan,” Chantal adicionou. “Qualquer coisa pode acontecer.”

Ele deu um olhar aquecido para Chantal. “Eu percebi.”

Erguendo seu queixo, ela disse, “Você não viu nada ainda.”

Noah pigarreou. Alto. “Vocês dois vão ficar praticando provocações verbais a noite toda, ou nós estamos aqui para fazer alguma outra coisa?”

Dylan removeu seu olhar da encarada desafiadora de Chantal. “Já viu algum mau elemento entre a sua espécie? Alguma coisa suspeita?”



Noah deu de ombros. “Tem sempre um imbecil ou dois na população que quer sair do sigilo que nós tentamos fortemente manter. Pensam que as regras não se aplicam a eles. Mas eles são facilmente trazidos à razão. Ou eliminados.”

“Nossas regras são bem claras,” Chantal adicionou. “Quebre-as e você morre. A santidade da matilha é tudo e todos nós trabalhamos muito duro para manter a capa de normalidade. Se um de nós é descoberto, ameaça a todos nós.”

“Então seria improvável que a matilha proteja um assassino de humanos.”

“Proteger? Não. Nós não o entregaríamos às autoridades, também,” Noah explicou. “Nós apenas lidaríamos com ele nós mesmos. Mas a ele não seria permitido correr livremente. Se lobisomens fossem descobertos por estar vivendo entre humanos, eles caçariam a todos nós. O potencial para a guerra seria imenso. Nós nunca arriscaríamos a possibilidade de eliminação de nossa espécie.”

“Nenhum de nós quer isso,” Chantal disse. “Nós faremos qualquer coisa para parar esse assassino. O que você sabe sobre ele?”

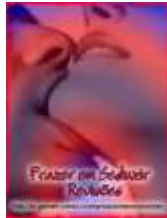
“Ele surgiu há alguns anos atrás no sul da Califórnia e em Nevada, então nada até uns meses atrás. Então ele matou em Oregon e Washington, seis meses atrás. Os últimos três ataques foram aqui na área de São Francisco.”

“Então ele é um viajante,” Chantal disse.

“Ou alguém que gosta de brincar com a gente,” Dylan disse. “Nós sabemos de muitos assassinos em série que se movem por aí pelo simples prazer de nos ver perseguindo-os. Essa é a emoção.”

Noah terminou sua bebida, então balançou a cabeça. “Esse cara está chateado com alguma coisa. Ou com alguém.”

“Eu queria saber quem era a mulher que tinha ligado dizendo que tinha informações,” Dylan disse, movendo seu olhar escuro para Chantal.



Se ele tivesse encontrado com aquela mulher em vez de Chantal, nada disso teria acontecido.

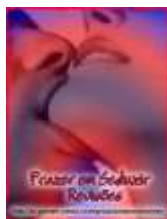
E ele não seria um lobisomem sentindo essa fome surgindo dentro dele nesse momento, querendo despir Chantal no clube e fodê-la.

Sua cabeça estava girando. Estava ficando difícil se concentrar no trabalho. Seu estômago doía. Seu pênis latejava. Quanto tempo fazia desde que ele tinha comido? Desde que ele tinha comido Chantal? Algumas horas? Várias?

Muito tempo.

Ele estava ficando com fome de novo. Por comida.

E por Chantal.



Capítulo Cinco

CHANTAL VIU E manteve o olhar de Dylan, lendo a fome em seus olhos.

“Vamos alimentar você,” ela disse, olhando para Noah com um aviso.

Noah deu uma olhada na expressão feroz no rosto de Dylan e assentiu. “Consiga alguma comida para ele. E o que mais ele precisar. Eu vou dar uma volta por aqui, ver se eu consigo conhecer algumas das pessoas locais.”

“Ok.” Ela sinalizou para a garçonete e pediu carne. Mal-passada. E com urgência. A garçonete deu uma olhada rápida para Dylan e pareceu entender a pressa de Chantal, saindo em direção à cozinha.

Chantal esticou o braço por cima da mesa para pegar na mão de Dylan. “Ei, agüenta firme. Nós vamos conseguir alguma comida para você.”

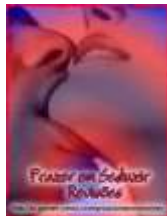
Ele parecia hipnotizado, o olhar dele fixo nela. Ele assentiu. “Dói. Em todo lugar.”

“Eu sei.” Droga, ela não sabia, mas ela entendia agora que ela teria que ser mais cautelosa nos próximos dias até que ele fizesse a transição. Mantenha-o alimentado e saciado, Lamont lhe tinha dito. Ela não estava fazendo o trabalho dela.

A música pulsava ao redor deles. Forte, pesada e direcionada com uma batida sensual que entrou em sua corrente sanguínea, impulsionando as sensações primitivas dentro dela. Tinha que estar deixando Dylan louco, porque ele ainda não estava acostumado com essa experiência. Ela conseguia lidar com isso, conseguia controlar a selvageria dentro dela.

Pelos olhares que ele estava dando para ela, ela não tinha certeza de que ele seria capaz de domar os impulsos.

Felizmente, a garçonete voltou com um pedaço gigante de carne. Dylan mergulhou na comida com vontade, devorando-a rapidamente. Em nenhum momento ele tirou os olhos dela enquanto comia. Sua pulsação começou a vibrar com uma batida selvagem enquanto ele a



observava, e com cada mordida que ele dava, cada vez que ele passava sua língua por sobre seu lábio inferior, ela começava a sentir como se ela fosse a refeição dele.

Estava ficando quente dentro do clube. A música agitava, a vontade de se mover, de dançar, se tornando uma necessidade que ela não conseguia ignorar. Ela se levantou e esticou sua mão para Dylan.

“Vamos.”

“Onde?”

“Pista de dança.”

Ele franziu o cenho. “Não estou afim de dançar.”

“Nós faremos mais do que dançar, confie em mim.”

Depois de estudá-la com uma expressão fechada por alguns segundos, ele deslizou sua mão na dela e a deixou lhe guiar para o meio da multidão de pessoas dançando. Ela se virou e passou seu corpo contra o dele.

“Sinta a música, Dylan. Deixe-a entrar em seu corpo.”

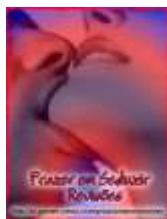
Ele passou os braços em volta dela e a puxou contra ele, não muito gentil. O espesso calor de seu pênis esfregava insistentemente contra seu quadril. “Eu prefiro entrar em você.”

Sensação flamejou e pegou fogo, incitando-a em uma excitação acalorada. A batida frenética da música pulsava tão forte quanto seu clitóris. “Eu sei o que você quer. Você vai conseguir.”

“Ótimo. Vamos embora.”

Ele se afastou e puxou seu pulso, mas ela se manteve firme, avançando para ele mais uma vez, segurando-o no lugar ao levantar sua perna e envolvê-la no quadril dele. “Apenas dance. E continue olhando.”

Ela começou a se mover contra ele no ritmo da música, ondulando seus quadris contra os dele, direcionando seu clitóris contra a pélvis dele. A dor aumentou, prazer rompendo e



fazendo seu clitóris inchar. Ela deixou sua cabeça cair para trás e apenas seguiu a dança, relaxando.

Dylan franziu o cenho e pegou nos quadris dela enquanto ela passava os braços em volta de seu pescoço. “Você está jogando um jogo perigoso, Chantal. Eu não tenho muito controle.”

Ela ergueu sua cabeça, abriu os olhos, capturando suas feições esculpidas, a expressão fechada que sinalizava uma excitação dolorida. “Olhe em volta de você, Dylan.”

Ele removeu seu olhar do dela e observou a pista de dança. Ela já sabia o que ele veria. Os cheiros e sons de sexo os envolviam, permeando todo o lugar.

A festa tinha começado.

Dylan não queria olhar para nada nem ninguém a não ser Chantal, mas os sons de gemidos aumentando mesmo por cima da música estridente. Vários estágios de preliminares ou sexo propriamente dito estavam acontecendo em volta deles. As pessoas estavam ou dançando e ignorando o que se passava, ou elas estavam se deitando. Bem ao lado dele, uma mulher tinha montado em seu parceiro de dança. A calça dele estava aberta e eles estavam fazendo enquanto dançavam. Do outro lado da pista, um cara tinha sua mulher toda aberta em cima da mesa e estava se deliciando em sua vagina. Outra mulher estava chupando um cara enquanto ele se apoiava no bar.

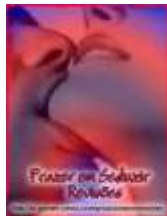
Cristo. Esse era algum tipo de clube de sexo?

Chantal se inclinou na direção dele. “Eu lhe disse que nós éramos um grupo apaixonado. Isso acontece nas festas. Como nós não matamos por diversão mais, nós transamos para aliviar a tensão.”

Ele a puxou de volta e olhou em seu rosto. “Você faz isso com frequência?”

Ela balançou a cabeça. “Nunca, na verdade. Já fui a clubes antes, mas nunca... me envolvi.”

“Por que não?”



Os lábios dela se curvaram em um sorriso provocante. “Eu sou criteriosa.”

Ele gostava disso. “Então eu acho que devia me sentir lisonjeado.”

“Sim, você deve.”

Dylan olhou pelo lugar procurando por Noah, mas não conseguiu achá-lo.

“Aonde está o seu irmão?”

Chantal deu de ombros. “Provavelmente foi embora depois que olhou em volta por um tempo. Ele sabia o que nós iríamos fazer aqui. Eu duvido que ele quisesse presenciar.”

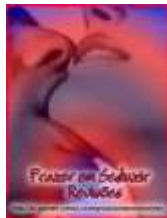
“E o que você acha que nós vamos fazer aqui, Chantal?”

Os olhos dela escureceram, lábios se abriram enquanto ela movia seus quadris contra ele. “Nós vamos transar.”

Não fora por isso que ele viera aqui. Mas era disso que ele precisava. Que se dane a missão, ele precisava estar dentro de Chantal. Suas bolas estavam torcidas em um nó dolorido, latejando forte e rápido contra o corpo dele. O desejo dele por ela era poderoso, extinguindo qualquer pensamento a não ser a necessidade de copular com ela. Queimava dentro dele ao ponto em que se ele não a possuísse nesse momento...

Oh, foda-se. Chega de pensar. Ele a empurrou para trás, para fora da pista de dança e através da multidão, segurando-a perto de seu corpo e usando sua mão para empurrar as pessoas para fora do caminho. Não que alguém estivesse prestando atenção a eles. Eles estavam muito ocupados fazendo outra coisa.

Ele a empurrou contra a parede e devorou seus lábios, enfiando sua língua dentro da boca dela. Seu gosto era de paixão crua, a mesma fome que queimava dentro dele. Fazia seu sangue ferver, fazendo o desejo crescer dentro dele. Em pouco tempo ele se esqueceu de onde estava, não se importava com as pessoas em volta deles, o fato de que eles estavam em um lugar público.



Com um rosnado baixo contra a boca dela, ele puxou sua minúscula minissaia por cima dos seus quadris e deslizou seus dedos por baixo de sua calcinha, desesperado para entrar em contato com o calor da pele dela.

Ela estava molhada e latejando. Ele esfregou sua palma contra o sexo dela, então inseriu dois dedos dentro dela. Ela gemeu contra os lábios dele e passou sua língua pela dele.

Duro e preparado, ele não podia agüentar mais. Brincar era uma coisa quando ele estava com paciência. Agora ele estava sem nenhuma. Ele retirou seus dedos e abriu seu jeans, abaixando-o o suficiente para remover seu pênis. Ele nem perguntou se isso era o que ela queria. Uma olhada para a expressão vidrada em seus olhos, o jeito com que sua língua passava sobre seu lábio inferior, e ele soube.

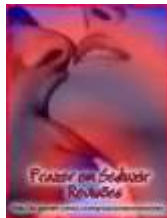
Ele empurrou contra ela e a penetrou com um movimento rápido. Ela gritou, o som absorvido pela música alta. Apenas ele ouvia e seus gritos eram a música mais doce do lugar. Ele a empurrou com força contra a parede, enfiando seu pênis fundo, sentindo sua vagina agarrá-lo enquanto o acolhia dentro dela.

Chantal arranhava as costas dele com suas unhas, passando-as por cima de seus ombros, enfiando-as no cabelo dele, puxando-o com força.

“Me fode,” ela ordenou em uma voz baixa, sexy. “Duro.”

Ele meteu dentro dela, afastando-se para poder ver onde seus corpos se encontravam, poder ver sua vagina agarrar seu eixo cada vez que ele se retirava e a penetrava novamente. Ela se moldava a ele perfeitamente, aceitando a espessura quente dele por inteiro. Ele estava pegando fogo de dentro para fora, suas bolas doendo com o prazer doloroso, enchendo-se com o gozo que ele iria em breve jorrar dentro dela.

A música tocava mais alto, mais forte, a batida correndo por suas terminações nervosas. Ele se movia no seu ritmo, agarrando os pulsos de Chantal e erguendo-os acima da cabeça dela, prendendo-a na parede. Possuí-la era sua motivação agora. Os olhos delas eram janelas abertas, deixando-o ver dentro da paixão, da necessidade, da criatura selvagem que habitava dentro



dela. Instintivamente ele soube que ela nunca deixara ninguém chegar perto assim. Chantal era reservada, mas não com ele. Ele queria engatinhar para dentro dela, marcá-la, fazê-la dele de um jeito que nunca tinha sido tão imperativo como era nesse momento.

“Dylan!” ela gritou, sua vagina contraindo-se em volta dele com pulsações implacáveis.

Com estocadas medidas, frenéticas, ele a levou além, enterrando sua cabeça no pescoço dela e mordendo a pele macia entre sua garganta e ombro. Ela estremeceu contra ele e derramou um creme quente sobre as bolas dele enquanto gozava. Ele estremeceu, gozando contra ela, entrando em erupção com contrações ferozes que surgiam de sua espinha e subiam. Ele se esvaziou dentro dela com pulsações cegas até que ele não tinha nada mais para dar.

Ofegando, ele liberou os braços dela, passou os seus em volta da cintura dela e puxou sua saia para baixo, protegendo-a daqueles que poderia ver alguma coisa.

Merda. Ele tinha perdido o juízo. Perdido totalmente o juízo.

E o mais estranho era que ele não ligava a mínima para o fato de que ele tinha acabado de transar com Chantal em um local muito público. Ele também não se importava com quem tinha visto. Ela não parecia se importar, tampouco. Apenas levantou seus lábios em um sorriso muito satisfeito.

“Sente-se melhor?” ela perguntou.

“Muito.”

“Ótimo.”

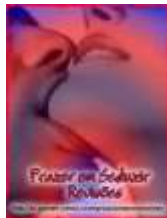
Ele pegou a mão dela. “Agora vamos achar Noah.”

“Ele já deve estar muito longe daqui, agora. Com o carro. Mas não é muito longe da casa. Nós podemos andar.”

Eles saíram pela porta da frente do clube. A frio da noite permeava o ar em volta deles.

“Você tem certeza de que não está com frio?”

“Eu tenho... isolamento interno para me manter aquecida,” ela disse quando eles começaram a andar. “Eu não costumo sentir frio.”



“Oh. Bom saber.” Isso era conveniente. Ele achava que existiam benefícios nessa coisa toda de lobisomem.

“Você está com frio?”

O vento circulou em volta deles, castigando a pele dele. Ele pensou sobre o assunto.

“Na verdade, não.”

“Ótimo.”

Eles cruzaram pelo parque, Chantal liderando. Dentro de duas horas o sol estaria nascendo. Essa não seria, tipicamente, uma decisão sábia, pois andar por aí em uma área escura, deserta como essa no meio da noite não era a coisa mais segura a se fazer, mas ele tinha uma arma.

E uma lobisomem muito sexy ao seu lado.

Ele inclinou um olhar para ela, achando difícil de acreditar que o pequeno pedaço de mulher segurando sua mão poderia se transformar em uma besta feroz. Ele gostaria de ver isso.

Um som à sua esquerda desviou sua atenção da bela mulher ao seu lado. Ele parou, cheirou o ar, olhou em volta, seus sentidos captando algo no vento.

Algo podre.

“Qual o problema?” Chantal perguntou.

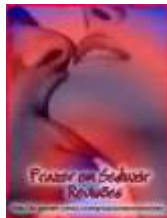
“Eu senti o cheiro de algo.”

Ela inalou. “Lobo.”

Ele não conseguia descrever a sensação, mas ela formigava por sua espinha como um sexto sentido de presságio. Ele pegou sua arma e a destravou. Os olhos de Chantal se arregalaram.

“Você acha que é o lobo que você está procurando?”

“Talvez. Pode não ser nada, também. Eu não tenho a manha desses novos sentidos correndo soltos dentro de mim. Mas eu não vou correr nenhum risco.”



Ele patrulhou a área, afiando seus sentidos. Chantal seguiu, colocando-se bem atrás dele e um pouco para o lado, permanecendo em seu campo de visão todo o tempo. Boa garota.

O lobo estava seguindo eles, ou estava perseguindo outra presa?

Um farfalhar nos arbustos a frente e um grito fizeram ele acordar.

Ele tinha a resposta para sua pergunta. O lobo não estava atrás deles. Filho da puta corajoso, no entanto. Ele sabia que eles estavam ali e simplesmente não tinha se importado.

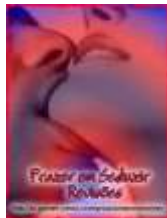
“Ali.” Ele correu em linha reta, Chantal logo atrás.

Um lobo mantinha uma mulher de cabelos escuros presa contra uma árvore. Dylan puxou sua arma e atirou no chão na frente do lobo, o tiro levantando grama e terra na frente do lobo. O lobo levou um susto, pulando para trás e virando-se para rosnar para Dylan. Droga, ele não podia atirar na coisa, estava muito perto da garota. Se ele errasse, ele a acertaria.

Os olhos do lobo brilharam como chamas douradas na escuridão, seus músculos definidos ondulando debaixo de seu pêlo cinza. Por um segundo, Dylan estava certo de que ele iria atacá-lo, mas então o lobo se virou para a esquerda e pulou através da folhagem densa, desaparecendo de vista. A jovem mulher deslizou para o chão de uma vez, desmaiada.

“Eu vou atrás dele,” Chantal disse, removendo suas roupas com pressa. Dylan observou, paralisado, enquanto em questões de segundos e correndo, uma Chantal nua tinha se transformado de mulher para lobo e desapareceu entre os arbustos.

Ele checkou a mulher procurando machucados. Além de alguns arranhões em seus braços e pernas, ela parecia bem. Provavelmente em choque. Ele removeu seu celular e ligou para Noah, relatando o que tinha acontecido enquanto ele esperava por Chantal. Maldição, ele queria poder se transformar e ir com ela. Essa não era a coisa mais estranha? Ele não queria ser um lobisomem, não queria essa comoção e completa mudança em sua vida que tinha sido jogada em cima dele.



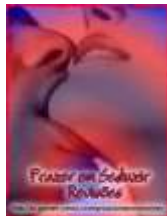
Mas com certeza seria propício no momento. Porque ele gostaria de perseguir aquele filho da puta que tinha tentado atacar a garota. Ele olhou para a lua acima. Quase cheia. Ele sentiu a atração por ela, mergulhou em seu poder.

Estava quase na hora dele.

Capítulo Seis

CHANTAL NÃO tinha conseguido encontrar o lobo. Quando ela chegou no final do parque, o rastro terminava no muro que dava para a ponte Golden Gate, o maldito. Não tinha como saber para onde ele foi dali e seu cheiro tinha esmaecido. Na forma humana ela não seria capaz de seguir o cheiro dele. Apenas quando ele estivesse na forma de lobo. Ele provavelmente se transformou e pulou sobre a grade, onde ele tinha um carro esperando ou ele atravessou pela parte de pedestres da ponte.

Ela correu de volta para Dylan e o encontrou com Noah e a garota. Ela estava consciente, mas sua memória estava em branco. Ela nem se lembrava do lobo, só que alguém a tinha atacado e ela tinha desmaiado. A última coisa de que ela se lembrava era de encontrar alguns amigos para beber em um bar chamado A Espelunca na rua Market, uma boate popular. A polícia chegou e eles deram seus testemunhos, dizendo que eles tinham encontrado uma mulher inconsciente, enquanto andavam pelo parque. Dylan se identificou como um ANC e



indicando que iria contar aos seus superiores o que tinha acontecido. Então eles deixaram a cena e voltaram para a casa.

Dylan comeu um quilo de bacon e alguns ovos enquanto eles se sentavam com Lamont e Maia e alguns dos outros do alto escalão de Lamont.

“Os outros que foram mortos também eram jovens e freqüentavam bares da moda como o Espelunca onde a mulher estava ontem à noite. Nosso lobo está obviamente, escolhendo suas vítimas por lá,” Dylan disse.

“Maia e eu vamos muito àquele bar. Nós conhecemos todos os clientes regulares. É um lugar popular para o pessoal do centro,” Chantal disse.

Lamont franziu o cenho. Chantal deu de ombros. “Nós vamos antes do anoitecer, ok? E apenas para um ou dois drinques.”

“Relaxa, Lamont,” Maia adicionou. “Nós *podemos* nos misturar com a população humana. Não é como se nós fossemos comer alguém. Bem, não na forma de lobisomem, pelo menos,” ela terminou com um sorriso arrogante.

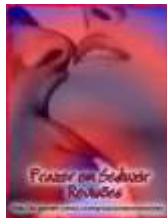
Noah bufou. Maia lhe direcionou um olhar lascivo. Chantal balançou a cabeça, já familiarizada com aquele olhar em sua amiga. Seu irmão estava em sérios apuros. Mesmo assim, Noah poderia gostar de ser ‘comido’ por Maia. E esse era uma visão que ela não queria ter, mentalmente.

“Então que tal um encontro duplo hoje à noite no Espelunca?” Dylan perguntou. “Como Chantal e Maia são freqüentadoras, elas vão se misturar e nós não vamos parecer fora de lugar.”

Maia deu de ombros. “Parece bom pra mim.”

“E você, Dylan? Como você está lidando com a transformação iminente?” Lamont perguntou.

“Estou bem e lidando com isso.”



As sobrancelhas de Lamont se ergueram e ele olhou para Chantal, que assentiu. “Ele está certo. Ele está indo bem. E eu estou tomando conta dele,” ela adicionou antes que ele perguntasse.

“Amanhã é lua cheia. Eu não acho que preciso lembrá-la que Dylan terá que ser mantido aqui quando a transformação ocorrer.”

“Noah e eu vamos tomar conta de tudo.” Nossa, como se ela não soubesse quando seria lua cheia?

Eles dormiram durante o dia. Ela acordou ao anoitecer com o sol se pondo, a respiração equilibrada de Dylan atrás dela.

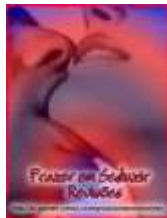
Curiosamente, no entanto, Dylan não tinha ido para seu quarto para dormir. Ele dormiu no quarto dela. Ainda mais interessante foi que ela não se importou quando ele a seguiu, se despiu e deitou na cama, puxando-a contra seu corpo e cobrindo ambos com a coberta. Ela pegara no sono logo, abrigada em seu abraço.

Ela estava se acostumando a tê-lo por perto, o que era uma coisa muito ruim. Assim que ela o ajudasse na transição, ela voltaria para o seu trabalho e ele voltaria a fazer o dele. Onde quer que fosse. Eles não tinham um relacionamento estável, além da ligação que eles sempre teriam por conta do que ela tinha feito. Mas isso não os tornava parceiros para sempre. Não os acasalava. A não ser que fosse por escolha de ambas as partes.

Dylan não sabia nada sobre a sociedade lupina e suas regras. E Chantal não estava pronta para esse tipo de compromisso. Ela tinha... coisas a fazer com a vida dela antes de se acalmar em uma matilha com um parceiro.

Se bem que, no momento, nenhuma dessas ‘coisas’ vinha à sua mente. A única coisa em sua mente era o longo corpo de Dylan esticado atrás dela, seu calor a envolvendo, sua mão descansando no vale entre seus seios, uma perna sobre as dela.

Possessivo. Ela nunca nem deixara os caras passarem a noite inteira com ela antes. Ela podia transar com eles, mas ela nunca dormia com eles. Mas Dylan tinha dormido com ela. E



ela estava confortável com ele. O que isso significava? Era por que ela não tinha escolha, ou tinha alguma qualidade especial nele que outros homens que ela conhecera não possuíam?

O sexo era fenomenal, isso era certo. Ela sorriu na escuridão e inalou, satisfeita. É certo, ela nunca teve tanto... prazer, antes. E eles apenas tinham atingido a superfície. Ela sabia que tinha mais. Muito mais.

De fato, esse 'mais' estava crescendo contra seu traseiro nesse instante, o calor de seu pênis acordado deslizando entre suas pernas. Dylan pegou em seus seios.

"Sinto que você acordou," ela provocou.

"Uh-huh." Ele moveu seus quadris contra ela. Sua vagina respondeu com uma enchente de líquidos. Deus, ela era tão fácil em se tratando dele. Seus mamilos endureceram, implorando por sua atenção. Ele a rolou para deitar de costas e prendeu um botão duro entre seus lábios e sugou.

Ela arqueou, pressionando o botão contra a sua boca, deixando-o mamar em seu mamilo com abandono tranqüilo. Acordar desta forma, deixando-o amar seu corpo de forma lenta, sem pressa, era outra experiência nova para ela. Suas terminações nervosas formigaram de antecipação quando uma onda desesperada de paixão veio à vida. O acordar sonolento tinha sido substituído por uma necessidade faminta. Ela levantou seus quadris para ele, tentando se aproximar de seu pênis.

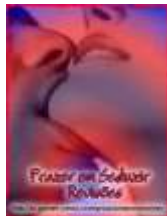
Ele usou seu próprio quadril para empurrá-la de volta para o colchão. "Ainda não, bebê."

Maldito seja. "Pare de me provocar e só me fode."

"Você é muito impaciente." Ele lambeu seu pescoço, fazendo calafrios percorrerem sua pele.

"Você é muito irritante. Nós precisamos ir logo."

"Temos muito tempo," ele murmurou contra o seio dela, enquanto ele descia mais, lambendo seus mamilos, sugando-os, pegando um entre seus dentes e mordendo de leve. Ela



quase se ergueu da cama com a sensação maravilhosa. Duas vezes, porque ele fez a mesma coisa com o outro botão torturado antes de se mover mais para baixo, passando sua língua pelo umbigo dela e a atormentando.

“Dylan,” ela avisou, tentando movê-lo. Era inútil, como tentar sair debaixo de aço. Ele a tinha presa. Pelo menos a sua metade inferior, suas mãos segurando seus quadris, enquanto ele beijava a parte interna de suas coxas, então provocou seu sexo com seu queixo sem barbear.

“Sim, neném. Eu sei do que você precisa.” Ele beijou seu clitóris.

Um toque leve, nem um pouco próximo do que ela precisava. Tudo o que fez foi preparar o botão, fazê-la querer mais. Ela enfiou seus dedos pelo cabelo dele, tentando direcioná-lo para seus pontos de prazer. Mas o maldito homem não se movia. Ele olhou para ela e sorriu.

“Você está com pressa hoje?”

“Sim. Eu quero gozar. Por toda a sua língua.”

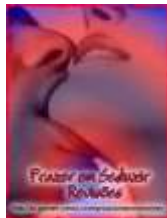
Os lábios dele se curvaram e ele mostrou sua língua. “Essa língua?”

Ela não pôde evitar. Ela riu. “Não. A sua outra, imbecil.”

“Oh, você deve estar falando dessa língua, então.” Ele a pressionou contra seu clitóris. Quente, molhada, ele a girou em volta de seu sexo, lambendo-a como se ela fosse o sorvete mais gostoso que ele já tivesse provado.

Ela se derreteu, jorrando sobre sua língua. Ele a bebeu e a virou mais, até que ela estava inquieta embaixo dele, inconsciente, seu foco apenas voltado para o clímax. Ela agarrou o lençol e travou suas nádegas quando ela chegou no limite da razão. Quando ele enfiou dois dedos dentro de sua vagina e começou a movê-los dentro dela, ela perdeu a razão.

“Oh Deus, Dylan, eu vou gozar,” ela gritou, movendo seus quadris contra a boca e os dedos dele, quando seu orgasmo rompeu dentro dela. Ele se prendeu ao clitóris dela e sugou enquanto ela gozava, enfiando mais um dedo dentro da vagina dela e fodendo sua vagina com um ritmo enlouquecedor que fez as ondas crescerem ainda mais até que ela chorou seu nome.



E ainda assim, ele não parou, lambendo-a do seu clitóris até seu ânus, levantando-a de forma que ele pudesse provocar seu pequeno orifício. Ele invadiu lá com sua língua e boca, molhando-a além de seus próprios fluidos escorrendo ali.

O que ele estava fazendo com ela? Ela estava perdendo a cabeça e amando cada minuto. Mas ela adivinhava qual seria sua intenção e um fogo cresceu fundo em sua barriga ao pensar em tê-lo ali dentro, onde ela nunca deixara nenhum homem entrar antes. Oh, ela tinha fodido seu próprio ânus com seus brinquedos, mas ela nunca tinha sido preenchida com um pênis grosso, quente. Sua vagina tremeu só de pensar, antecipação elevando sua excitação um nível acima.

Dylan se levantou e a arrastou para a ponta da cama.

“Foda sua vagina com seus dedos,” ele ordenou, afagando seu pênis. “Eu quero o seu traseiro.”

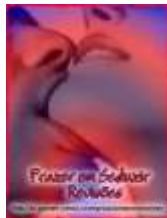
Ele puxou suas pernas para cima e as apoiou contra seu peito, seu olhar focado entre as pernas dela enquanto ela esfregava a si mesma com seus dedos, provocando seu clitóris já inchado.

“Isso, assim mesmo,” ele sussurrou, passando suas pernas sobre os braços dele e separando-as. “Você tem lubrificante?”

A voz dele estava tensa, quase travada. Ela assentiu e apontou para a mesa de cabeceira. Ele se inclinou à frente e agarrou a embalagem, derramando seu conteúdo em sua mão. Ele passou por todo seu pênis, então nela, posicionando seu mastro na entrada dela. Ele avançou um centímetro, empurrando contra a barreira apertada. A queimação doía.

“Esfrega essa vagina para mim, bebê,” ele disse, debruçando-se sobre ela. “Faça gostoso.”

Ela focou nas sensações em volta de seu clitóris, e nos olhos dele, na escuridão dentro deles, o prazer que ela via no rosto dele enquanto ele forçava através dos músculos de seu ânus. Com movimentos cuidadosos, medidos ele entrou mais um pouco, parando em cada investida



para que ela pudesse se acostumar com a invasão dele. Ele voltava um pouco, observava-a acariciar seu clitóris, deixava-a sentir o prazer em vez da dor.

Por mais que doesse, era bom também, a mistura de agonia e deleite amenizando a dor da entrada dele até que não tinha nada além da sensação de estar cheia, de ter ele quente e grosso e enterrado dentro dela. Ela inseriu seus dedos em sua vagina, onde a fina membrana que separava uma parte da outra permitia que ela o sentisse se movendo dentro dela.

“Tão apertada,” ele murmurou enquanto agarrava as pernas dela e começou a se mover contra ela. “Foda-se, Chantal. Foda sua vagina para mim.”

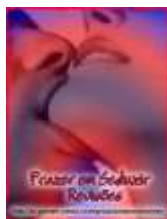
A dupla penetração aflorou a selvageria dentro dela. Ela sentiu a besta começar a emergir, e ela deixou Dylan vê-la, rosnando para ele, arranhando o braço dele com sua mão livre. Os dedos dele afundaram em suas pernas quando ele começou a meter mais fundo, mais duro, e ela gritou, exigindo, precisando de cada estocada punitiva que ele dava à ela. O animal dentro dele, apesar de não estar visível, estava presente. Ela podia vê-lo na escuridão turva nos olhos dele e ela se deleitou em seu poder, seu equilíbrio com a força dela. O acasalamento foi selvagem enquanto ele afundava seu pênis no ânus dela. Ela colocou outro dedo em sua vagina, usando sua outra mão para provocar seu clitóris.

“Você está pronta para gozar?” ele perguntou, levantando-a ainda mais alto da cama enquanto ele a fodia, sua voz baixa, profunda, como um grunhido.

“Sim,” ela assobiou. “Me foda com força.”

Ela afundou seus dedos em sua vagina, enquanto ele enfiava seu pênis em seu ânus. Quando seu clímax a atingiu, ela uivou ao ser fragmentada de prazer, fazendo-a tremer tão forte que ela balançou o colchão. Ela gritou, incapaz de controlar as sensações quando cada terminação nervosa veio à vida com seu orgasmo.

Dylan gritou e jorrou seu gozo quente dentro de seu ânus, pressionando fundo, seu corpo colado ao dela, quando ele levantou suas pernas sobre seus ombros e estremeceu contra



ela. Ela viu a luz em seus olhos, o brilho amarelado enquanto ele voava em seu orgasmo. Apesar de breve, ainda estava lá e ela soube então que a transformação dele estava próxima.

Ofegantes, tremendo e encharcados de suor, eles tomaram banho depois. Dylan estava dolorosamente gentil com ela quando ele a lavou por inteiro, seus lábios pressionados contra a pele dela, enquanto ele ensaboava seu corpo. Ele a acariciou, então a posicionou contra a parede do chuveiro e a possuiu novamente, desta vez mais devagar, seu pênis se movendo dentro dela com estocadas doces, oh-tão-gentis. Ela gozou de novo com uma explosão que quase a deixou de joelhos. Ele a beijou, beijos leves como uma chuva de primavera em vez da paixão tipicamente dura deles, até que ele gozou dentro dela com uma cascata de calafrios, agarrando-a tão apertado e tão próxima ao corpo dele que trouxe lágrimas aos olhos dela.

Ele era um enigma. Duro e apaixonado um minuto, doce e gentil no outro. Desafiando-a de todas as formas, encarando-a de frente e dando tudo o que ela poderia pedir em um parceiro. Um verdadeiro parceiro.

Maldito seja. Ela estava se apaixonando por ele e ela não estava gostando nem um pouco.

Chantal Devlin nunca tinha amado nenhum homem em toda a sua vida. E ela não fazia idéia de como lidar com isso.

Porque ela não iria manter Dylan Maxwell. Ele não era seu companheiro.

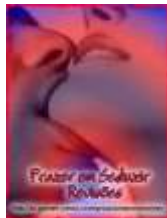
Ele não era!

A Espelunca estava lotada com as pessoas de sempre. Chantal os levou para a mesa que ela e Maia ocupavam com frequência próxima à janela da frente. Seu garçom favorito, Joe, veio até eles.

“Ei, vocês duas,” ele disse, pegando seu bloco em seu bolso. “Já faz um tempo.”

“Onde você esteve?” Chantal perguntou. “Nós sentimos sua falta.”

Joe deu um sorriso maroto. “Visitando a família durante as férias da faculdade.” Ele revirou os olhos. “Obrigações que vocês sabem. Eles deixam você maluco se não conseguem



fazer uma inspeção visual pelo menos duas vezes no ano. Mas eu estou de volta agora. E eu vejo que você duas, adoráveis mulheres, trouxeram companhia desta vez, huh?"

"Sim," Chantal disse. Eles pediram bebidas e ela olhou em volta do lugar.

"Ninguém parece estranho," Maia falou. "Galera de sempre."

Chantal assentiu. "Mas vamos dar mais umas horas para ver quem entra e quem sai."

Enquanto eles estavam sentados e bebendo, Chantal observava Dylan. Ele parecia inquieto. Ansioso. Como se tivesse alguma coisa o aborrecendo. E ele não estava olhando-a nos olhos. Ela estava sentada próxima a ele, mas ele continuava olhando para a multidão e nem uma vez olhou para ela. Ela puxou a manga da camisa dele e ele se virou para ela.

"Você está bem?"

"Sim. Por quê?"

"Você parece... ansioso."

Ele deu de ombros. "Só quero encontrar o cara." Ele desviou o olhar.

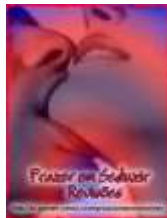
Era mais do que isso. Ela sentia vibrações estranhas emanando dele. A ansiedade dele estava aumentando. Ela deu uma olhada para a lua lá fora. Quase cheia. Amanhã, ela o teria preso em segurança na mansão onde ela poderia ficar de olho durante a transição.

Então seu dever para com Dylan estaria terminado.

E ela poderia deixá-lo ir, tirá-lo de sua vida e de sua mente. Retornar para alguma normalidade.

Era disso que ela precisava, sua vida real de volta. Ela atribuiria esses sentimentos a uma pequena mini-férias de sua rotina comum. Ela não estava apaixonada por Dylan. Ela nunca se apaixonava. Homens eram para transar, não construir uma vida com eles. Deus, no que ela estava pensando?

Muitas coisas sobre Dylan, isso sim. Ela decidiu dar uma olhada em volta da A Espelunca para ver se ela conseguia perceber quem de lá parecia fora de lugar. A equipe eram todas as mesmas pessoas.



Não, espere. O bartender era novo. Ela não tinha visto ele antes. Ela chamou Joe.

“Já precisa de refil?” Joe perguntou.

Chantal sorriu. “Não. Só estava me perguntando quanto ao cara do bar. Novo?”

Joe olhou sobre seu ombro e franziu o cenho. “Oh. Aquele é o Lance. Ele começou há um mês. Ele vem e trabalha no turno da noite, mas tem que sair antes de fechar. Esquema estranho, mas ele é estudante de medicina. Ele precisa trabalhar no hospital, por isso ele não pode ajudar a limpar. Nós temos que fazer o serviço sujo dele.” Joe deu de ombros. “Esquema bom, huh?”

“Hmmm. Uma droga para o resto de vocês.”

Ele riu. “Ele é um cara legal o suficiente e as garotas ficam loucas por ele. Devem ser os feromônios dele ou algo assim, mas ele as atrai como abelha para o mel. Eu tenho que desvendar qual o segredo dele,” ele disse com uma piscada.

Depois que Joe saiu, Chantal olhou para todos eles. “Ok, isso é estranho.”

“Muito,” Maia disse. “Especialmente a parte dos feromônios. Se ele é lupino, ele pode estar atraindo as mulheres humanas deliberadamente. Elas não seriam capazes de resistir a ele.”

“O que significa que ele tem uma população cativa, especialmente em um bar, e se elas estiverem bebendo, elas se tornam alvos fáceis. Babaca,” Noah disse, fechando a cara.

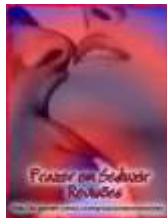
“Então o que nós fazemos agora?” Chantal perguntou, focando sua atenção em Dylan.

“Nós ficamos aqui e mantemos um olho nele. Quando ele for embora hoje, nós saímos. Vamos ver para onde ele vai.”

“Nosso lobo do parque não fez sua matança ontem à noite,” Noah adicionou. “Isso significa que ele está com fome. Se aquele cara atrás do bar é o nosso cara, ele vai querer terminar o que ele começou.”

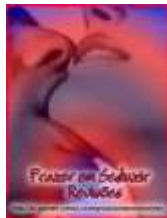
Lendas da Paixão

Dinastia Devlin 04



Jaci Burton

Capítulo Sete



NÃO ERA DE se esperar que logo hoje Lance ficara até quase fechar o bar? Mas ele finalmente terminou o serviço e foi embora. E uma das mulheres com quem ele tinha ficado conversando no bar a noite toda saiu pela porta logo atrás dele.

Ainda bem também, por que se Dylan tivesse que ficar sentado lá por mais um minuto, ele iria explodir. Sua pele parecia estar coçando com algum tipo de alergia. Cada parte de seu corpo coçava e ardia e ele estava morrendo de vontade de tirar toda sua roupa e se sentar em uma banheira repleta de gelo.

Ele estava assando de dentro para fora.

E irritado. E inquieto demais. Ele queria resolver logo esse caso, queria encontrar o assassino e fazê-lo em pedacinhos. Comida não o tinha acalmado e esse não era exatamente o tipo de lugar em que ele podia foder Chantal contra a parede para aliviar a tensão, então ele se esforçou ao máximo para ignorá-la.

Não que ele conseguisse, com ela sentada ao lado dele. O cheiro dela permeava seus sentidos. Primitivo, terreno, apimentado, como o mel mais doce, provocando-o a provar dela.

Provar, merda. Ele queria devorá-la. Os desejos estavam ficando mais fortes e ele estava com dificuldades para controlá-los.

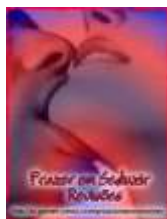
“Vamos logo.” Ele se levantou e empurrou a cadeira para trás com suas pernas. Ela bateu contra uma outra atrás dele.

“Ei, cara, tenha cuidado,” o cara atrás dele falou.

Dylan se virou e rosnou para ele. Mais uma palavra e o pequeno merdinha iria voar pela janela. O cara deu uma olhada para Dylan, seus olhos se arregalaram e ele ergueu suas mãos.

“Desculpe,” o garoto disse. “Não machucou ninguém.” Ele se sentou de novo e virou de costas para Dylan.

“Jesus, Dylan, se comporte,” Noah disse, agarrando seu braço e levando para a saída.



A mulher que tinha saído logo depois de Lance o tinha alcançado. Eles pararam por alguns segundos, conversaram, então Lance passou seu braço em volta dela e eles começaram a andar juntos.

Chantal colocou-se ao seu lado. “Ela é a próxima vítima dele?”

Dylan deu de ombros. “Pode ser.”

“Nós precisamos impedi-lo.”

“Nós precisamos ter certeza de que ele é o nosso cara primeiro,” Dylan retrucou. “Seja paciente.”

Chantal olhou para ele com raiva e foi para trás dele andar com Maia. Ótimo. Ele não conseguia lidar com ela tão próxima dele de qualquer forma. Ele precisava manter sua mente no trabalho e ela o distraia da pior maneira possível. Seu pênis estava latejando e ele não podia ir atrás de um lobisomem assassino enquanto mantinha uma ereção do tamanho de uma sequóia gigante.

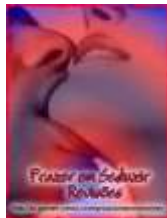
Eles seguiram Lance enquanto ele descia a rua em direção ao estacionamento. Noah saíra para pegar o carro deles enquanto o resto deles mantinha os olhos na saída do estacionamento. Noah parou primeiro e eles entraram, então Lance saiu da garagem e eles o seguiram.

Lance foi em direção ao parque. As entranhas de Dylan se contraíram. “Esse pode ser o nosso cara.”

Noah manteve-se afastado o suficiente de forma que Lance não percebesse que estava sendo seguido. Ele apagou as luzes quando eles entraram no parque e estacionou quando Lance também o fez.

Eles esperaram.

Lance e a mulher não saíram do carro dele. Dylan franziu o cenho e olhou para Noah. “Você acha que ele faria dentro do carro dele?”



Noah balançou a cabeça. “Difícilmente. Bagunça demais e é difícil de limpar. Ele a está preparando com preliminares, então ele vai convencê-la a sair e dar uma volta no parque. Pelo menos é o que eu acho.”

“Faz sentido.”

Depois de uns quinze minutos, Lance e a mulher saíram do veículo. As roupas dela estavam desarrumadas e seus cabelos bagunçados.

“Definitivamente preliminares,” Dylan disse. Só de pensar fazia suas bolas doerem. Uma fome primitiva queimou por sua corrente sanguínea. Que bom que Chantal estava no banco de trás.

Melhor ainda que ele não estava lá trás com ela. Ele precisava dela, muito. Toda essa história de transição era um pé no saco. A concentração dele tinha ido para o espaço e ele estava forçando o pouco de clareza que ele ainda possuía. Nesse momento, ele estava agindo por instinto e anos de experiência. Ele pediu a Deus que eles conseguisse finalizar esse caso esta noite, pegar Lance antes que ele fizesse qualquer mal a essa mulher e terminar as coisas para que ele pudesse voltar para a mansão e sobreviver o resto desse pesadelo de se tornar um lobisomem.

Ele queria sua antiga vida de volta. Ele não queria essa mudança, droga.

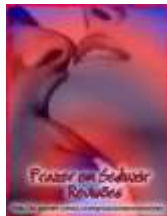
“Ok, eles sumiram de vista,” Noah disse. “Vamos.”

Dylan abriu sua porta, e se virou para olhar para Chantal e Maia. “Vocês duas fiquem aqui.”

Chantal lhe direcionou um olhar de puro veneno. “Até parece. Você precisa”

“Não discuta comigo,” ele mandou de volta, cortando-a. “Quanto mais gente pisando em folhas e galhos e fazendo barulho, mais provável que ele nos escute e corra. Noah e eu podemos lidar com isso. Agora fiquem quietas.”

Se olhares pudessem matar...



Ele a deixou no carro, sem dúvida espumando e xingando-o de tudo quanto era nome. Mas pelo menos ela ficara lá. Ela poderia brigar com ele depois.

Enquanto ela estivesse transando com ele.

Eles circularam atrás de um grupo de árvores espessas, tentando permanecer fora de vista enquanto eles seguiam Lance e a mulher para dentro do parque. Lance e a mulher estavam de mãos dadas, parando aqui e ali para se beijarem.

Frustração consumiu o resto da paciência de Dylan. Ele queria ação, droga. Ele queria que Lance fizesse alguma coisa, vê-lo se transformar em um lobo para que ele pudesse atirar no filho da puta e terminar logo com isso.

Lance levou a mulher para quase o mesmo lugar que ele tinha usado na noite passada. Babaca. Não é muito cauteloso, não é? Ou isso ou ele estava incrivelmente confiante de que ele não seria pego.

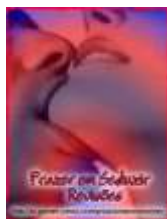
Ele a empurrou contra a base de uma árvore e levantou sua saia, então se ajoelhou. De seu ponto de vantagem, ele e Noah tinham uma visão clara dele comendo a vagina da mulher. A garota afundou suas unhas no tronco da árvore e gemeu, movendo sua vulva contra o rosto de Lance.

Olhar Lance dando prazer a essa garota não estava ajudando a dor nas bolas de Dylan. Muito semelhante ao que ele e Chantal tinham feito naquela primeira noite no parque. A dor por todo seu corpo estava aumentando. Ele estava tremendo todo como se ele estivesse com febre e calafrios.

“Você está bem?” Noah sussurrou.

Dylan levantou sua mão e sinalizou que sim para Noah. De jeito nenhum ele iria ser removido desse caso ou alertar Noah de que tinha algo errado com ele. Ele conseguiria se segurar por um pouco mais. Ele tinha que se segurar. Eles estavam quase no ponto de conseguir capturar esse cara.

Tudo o que Lance tinha que fazer era parecer que iria se transformar, e eles o pegariam.



Chantal sentou-se no banco de trás do carro pensando em mil maneiras diferentes de fazer Dylan pagar por deixá-la ali enquanto ele podia sair por aí e bancar o detetive.

“Irritada, é?”

Ela olhou feio para Maia. “Você não imagina como.”

Maia sorriu, as pontas de seus cabelos curtos, loiros platinados brilhavam à luz do luar que entrava pela janela traseira. “Ele está certo, você sabe. Todos nós lá fora pisando no chão faria muito barulho.”

“Eu sei que ele está certo. Não significa que eu tenho que gostar.” Talvez ela apertaria as bolas dele em seu punho enquanto estivesse chupando seu pênis. Um pouco de dor com o prazer dele. Ela e Noah e Maia poderiam ter se transformado e seguido Lance. Como lobos, eles poderiam ser mortalmente silenciosos.

Ela olhou através da janela lateral para a escuridão, torcendo para que ela pudesse estar lá fora agora. Ela realmente não era boa em seguir ordens. Se elas se transformassem e chegassem de mansinho atrás deles...

Movimento chamou sua atenção. Através das árvores à sua esquerda, ela viu algo cinza passar rápido.

“Maia, você viu aquilo?”

“Vi o que?”

“Olha lá,” ela apontou.

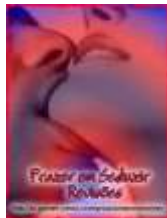
Maia olhou, então seus olhos se arregalaram. “Putá merda.”

“Sim.” Ela olhou para Maia. “Você está pensando no que eu estou pensando?”

“Sim.”

Elas começaram a se despir, arrumando suas roupas em cordas para usarem em volta de seus pescoços.

“Rápido,” Chantal instigou.



Dylan gemeu. Lance gostava de preliminares. Ele iria lambar a vagina da pobre garota até ficar dolorida. Agora ele estava fodendo-a com os dedos enquanto ele sugava seu clitóris. Porra, ele poderia ter se aliviado com Chantal no banco detrás do carro, fumado uns dois cigarros e voltado para olhar para eles novamente durante o período que esse cara tinha passado dando prazer à mulher.

Ele começou a duvidar de que Lance fosse o lobo que eles estavam procurando. A não ser que ele gostasse de satisfazer bem as suas vítimas antes de esquartejá-las.

Ele deu uma olhada para Noah, que deu de ombros e revirou os olhos.

Depois de outro orgasmo gritado pela mulher de cabelos escuros, Lance se levantou e abriu sua calça, deixando-a cair no chão. Ele parou na frente dela e acariciou seu pênis. Sorrindo para ele, ela ficou de joelhos.

Troco.

Suspirando com nojo, Dylan percebeu que eles estavam perdendo o tempo deles aqui.

Ele queria isso terminado esta noite.

“Vamos embora,” ele sussurrou para Noah.

Eles foram na direção do carro. Sua pulsação estava rápida, seu corpo aquecendo ao ponto de grande desconforto. Ele precisava de Chantal. E ela estava chateada. Talvez ir andando para casa, só eles dois. Eles poderiam conversar.

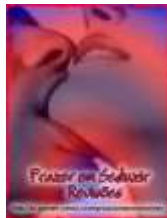
Mas quando eles chegaram no carro, pavor deixou seu coração aos seus pés.

“Merda,” ele murmurou. “Aonde estão elas?”

“Conhecendo a minha irmã, elas foram andando para casa,” Noah disse. “Ela não faz o tipo de ficar esperando, especialmente quando ela está irritada.”

Ótimo. “Eu acho que nós deveríamos procurar pela área por elas antes de irmos embora e deixá-las aí.”

“Eu acho que a gente deveria ir embora. Se ela decidiu sair andando em vez de ficar quieta como você mandou, é culpa dela se ela ficar para trás. Ela pode ir andando para casa.”



Dylan cruzou os braços. “Há um lobo assassino por aqui em algum lugar, Noah.”

“Que ataca humanos, não outros lobisomens,” Noah o lembrou. “Chantal saber tomar conta de si mesma, e eu tenho certeza de que Maia sabe também.”

Então talvez ele estivesse se preocupando demais. E talvez seus planos de dar uma longa caminhada até em casa com Chantal e transar com ela no caminho acabaram de ser estragados.

Ainda assim, um cavalheiro do Sul não deixava uma dama sozinha por aí. Algumas coisas apenas tinha criado raízes. “Eu vou procurar por ela. Você leva o carro e volta para a casa. Eu vou andando de volta. Eu preciso de ar, de qualquer jeito.”

Noah revirou os olhos. “Ótimo. Me liga se você precisar de uma carona.”

Dylan assentiu e seguiu para o norte por dentro do arbusto denso, pensando que ele provavelmente estava perdendo seu tempo. Noah estava certo, Chantal tinha ficado tão irritada que decidira que elas iriam simplesmente voltar andando para casa. Mas ele iria pelo menos procurar um pouco.

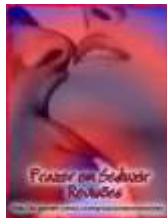
Ele empurrou contra os arbustos, xingando quando um espinho furou a pele de seu antebraço. Quando ele conseguiu passar pelas amoras, ele estava bem arranhado.

Maldita mulher. De jeito nenhum ela teria passado por aqui.

Ele estava a ponto de voltar quando um borrão preto passou pelo seu campo de visão. Merda! Ele saiu correndo atrás, mas assim que ele tinha acabado de começar a correr de verdade, ele começou a suar, muito. Então ele começou a tremer, violentamente. Tão forte que ele teve que parar e se ajoelhar.

Mas que merda?

Uma dor agonizante subiu por sua espinha, quente e intolerável. Ele gritou enquanto a dor queimava como se alguém tivesse acendido uma tocha dentro dele.



Sua visão embaçou. Ele não conseguia ver nada a não ser sombras agora. Cada som ao redor dele ampliado, incluindo seu próprio sangue correndo em seus ouvidos. Seu coração batia forte e o pânico se alojou.

E ele estava quente. Tão quente que ele não conseguia suportar. Ele rasgou suas roupas, removendo-as de seu corpo com pressa, desesperado por qualquer vento fresco para esfriar o calor que o incinerava de dentro para fora.

Até seus ossos estavam pegando fogo.

Ele caiu para frente, espalmando suas mãos no chão quando ele sentiu o primeiro estalar de seus ossos. Seu crânio estava se abrindo e ele gritou em agonia, inclinando sua cabeça para o céu.

Ele estava morrendo.

Chantal circulou de volta para seu ponto de origem, tendo perdido o lobo de vista há muito tempo.

E de Maia, que tinha seguido em outra direção. Elas estavam torcendo para conseguir interceptar o lobo e encontrá-lo de frente, mas não tiveram sorte. Mas elas decidiram que se elas se separassem e não achessem o lobo, elas apenas se encontrariam de volta no carro, ou na casa.

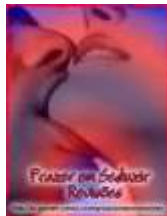
Enquanto ela se dirigia nessa direção, ela ouviu um meio uivo, meio grito de dor, tão triste e alto que a fez parar e estremecer.

Deus, era horrível. Ela correu naquela direção, rezando para que o lobo não tivesse atacado alguém.

Seu coração caiu quando ela se viu de frente para um Dylan nu, dobrado sobre si mesmo e visivelmente em agonia. Ela voltou à forma humana, jogou para o lado a corda de roupas e correu para ele.

“Dylan, você consegue me ouvir?”

Ele estava dobrado para frente, sua cabeça tocando o chão, seu corpo enrolado tão apertado que ela não conseguia soltá-lo.



“Dylan! É Chantal. Me responde!”

“Dói. Maldição, dói.”

A voz dele estava baixa, apertada, um sussurro gutural repleto de agonia.

Merda. Não era lua cheia ainda. Por que ele estava em transição? Ela passou seus dedos por suas costas, sentindo os ossos ali. Eles estavam começando a se mover.

“Bebê, me escuta. Tenta rolar para ficar de costas.”

“Não consigo. Dói.”

“Sim, você consegue. É só tentar. Eu consigo melhorar isso para você, se você deixar.”

Ela o moveu, devagar e com cuidado, até ele ficar de lado. Ele fez uma careta de dor com cada movimento.

“Eu sinto muito. Eu prometo que vou fazer ficar melhor. Agora deite-se de costas.”

“Cristo, Chantal. Eu sei que você está chateada comigo, mas você está tentando me matar?”

Ela sorriu. Pelo menos ele ainda tinha um pouco de senso de humor. “A recompensa vai fazer valer a pena, confie em mim. De costas, garanhão.”

Ele finalmente rolou com um grunhido alto de dor. Sucesso! O pênis dele estava grosso, ereto, e ela não perdeu nenhum tempo. Ela sabia do que ele precisava para deixar a transição mais fácil.

“Dylan, abra seus olhos e olhe para mim.”

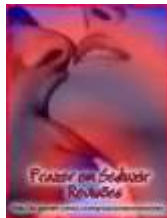
Ele abriu os olhos, mas manteve-os contraídos. Eles estavam dourados, brilhando.

“Ok, você está passando pela transição um pouco mais cedo.”

“Sem sacanagem.”

Ela sorriu e passou os dedos pelo cabelo dele enquanto o montava. “Me fode, bebê. Vai fazer isso mais tolerável.”

“Já estava na hora de você aparecer. Eu preciso de você.”



Ela sabia que ele precisava dela para isso, não por nenhuma outra razão, mas apenas as palavras saindo por entre os lábios dele a deixou molhada e pronta para ele. Oh, a quem ela estava enganando? Ela estava sempre molhada e pronta para ele.

Ele pegou em seus quadris e enfiou dentro dela, cobrindo-se até a base. Doce prazer explodiu dentro dela com a invasão dele. Sua vagina o agarrou dando boas-vindas. Ela se acomodou sobre ele, movendo-se contra ele em um ritmo cadenciado, colocando suas palmas no peito dele enquanto ela se debruçava sobre ele e capturava seus lábios com sua boca.

A boca dele era calor escaldante, sua língua fogo líquido enquanto ele deslizava para dentro de sua boca com desespero. Ela sugou a língua dele enquanto se levantava e descia no pênis dele, sentindo-o crescer e engrossar dentro dela, preenchendo suas paredes, esticando-a até que seus fluidos fluíssem pelas bolas dele.

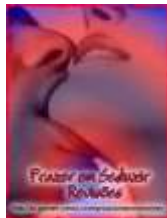
Ela se afastou e se sentou, esfregando-se contra ele, passando seu clitóris contra a pele dele. Ela estava perdida em sensações, na necessidade por ele que ultrapassava qualquer senso de obrigação. Ela transava com ele porque ela queria, não por causa de nenhum requerimento. Porque estar perto dele tinha se tornado uma necessidade, uma felicidade na vida dela que deixava cada dia mais completo.

A pele dele brilhava sob o luar, a dureza pela qual ele estava passando visível nas linhas presentes na testa dele.

“Não lute contra,” ela disse, esticando o braço para passar a mão pelo rosto dele. “Aceite e vai ficar melhor para suportar.”

Ela se movia contra ele, absorvendo as sensações, pedindo para que ela pudesse tirar a dor dele. Mas ela sentia que ele relaxava à medida em que ela se movia, os dedos dele afrouxando seu aperto nos quadris dela.

“Isso aí, bebê,” ela disse. “Relaxe. O tempo é seu. Inspire e expire profundamente. Concentre-se em me foder, como é bom minha vagina agarrando seu pênis, espremendo-o, extraindo o gozo bem de dentro dele.”



Os olhos dele se arregalaram e ele ergueu sua cabeça, pegando nas mãos dela quando ele começou a mover seu quadril contra ela, dirigindo seu pênis para cima. Contrações fortes pulsavam dentro dela quando ela atingiu o limite e foi além, gritando com seu clímax. Ela apertou as mãos e o cavalgou com força. Ele gemeu, então uivou, gozando em jatos tremendo.

Os sons que ele fazia eram mais lupinos que humanos.

Finalmente, ele relaxou. Ela se levantou e se ajoelhou ao lado dele, e ele fez a transição completa para lobo. Deus, ele era lindo, seu casaco prateado liso e brilhante sob a luz da lua. Ela se transformou ao lado dele para que ela pudesse ensiná-lo como se comunicar na linguagem lupina deles, com pensamentos psíquicos, a parte humana deles permanecendo apesar de eles estarem totalmente como lobos.

Dylan explorou as sensações de ser um lobo. Cada visão, som e sensação intensificados de formas incríveis. E ele podia ouvir Chantal falando com ele, apesar de que eles não estavam falando. E a velocidade com que ele podia correr, incrível. Mal se cansava, também. Ele se sentia... invencível.

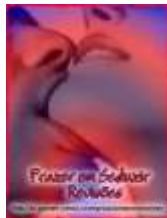
Ele parou, cheirou o ar, percebendo outro lobo. Ele se virou para Chantal, que assentiu.

Maia e eu vimos um lobo passar pelo carro antes. Era lá que nós estávamos, tentando encontrá-lo.

É o nosso cara. Eles seguiram o cheiro pelo ar, conseguindo ver o lobo onde Lance e a garota ainda estavam entrelaçados e fazendo sexo.

O lobo rosnou. Lance e a garota estavam transando e ofegando tão forte e quente que eles nem o ouviram.

De jeito nenhum ele machucaria qualquer outra pessoa. Dylan uivou e Lance saltou de cima da garota. A garota gritou e se levantou, recolhendo suas roupas freneticamente quando ela viu o lobo se aproximar. Dylan e Chantal circularam até ficarem na frente do lobo, colocando-se entre ele e os humanos, de forma que ele não conseguisse atacar. Lance pelo menos teve a presença de espírito de começar a se afastar para longe de todos eles.



Eles correram como loucos. Dylan ouviu o bater das portas do carro e o ronco do motor. Eles cantaram pneu na pressa de ir embora.

Ótimo. Sem testemunhas.

Eles são meus, o lobo disse, levantando o lábio e mostrando seus caninos afiados.

Eu acho que não, Dylan retrucou. *Seu jogo acabou*.

Ele gostaria de estar com sua arma. Lutar com um lobo era novidade para ele. Mas ele se sentia poderoso. Ele conseguiria lidar com isso.

O lobo avançou para ele, dentes à mostra. Dylan se preparou para o ataque e o contornou, então pulou, mordendo na nuca dele. Instinto veio à tona e a batalha foi feroz. Ele tirou sangue, sentiu fluindo para dentro de sua boca, sentindo aumentar a crescente necessidade para a batalha dentro dele. Ele queria mais. Ele queria morte, despedaçar essa criatura.

Chantal entrou no jogo, atacando as pernas traseiras do lobo, desequilibrando-o. O lobo se virou para Chantal e a mordeu. Ela ganiu.

Maldito! Dylan avançou contra ele, e ao mesmo tempo Noah apareceu, entrando na batalha, pulando nas costas do lobo.

Em minoria, o lobo caiu e Dylan o agarrou pela garganta. Sem hesitar, ele mordeu e terminou com a vida do lobo.

Instinto. Parte dele não conseguia acreditar que ele tinha matado, mas a parte lupina dele sabia que não tinha outra saída.

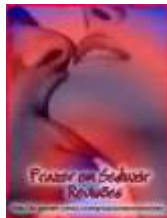
Ele voltou à forma humana, assim como Chantal e Noah.

E também o lobo.

Obviamente, não era Lance como eles tinham suspeitado.

Era Joe, o garçom do Espelunca.

“Putá merda,” Chantal disse.



“Nós precisamos sair daqui logo e rápido,” Noah disse. “Lance provavelmente já chamou a polícia. Eu vou pegar o carro. Peguem suas roupas e vistam-se.”

Dylan assentiu. Enquanto eles corriam para pegar suas roupas, Dylan agarrou o braço de Chantal. Havia uma marca de mordida ali e estava sangrando. Ele pegou no pulso dela.

Ela sorriu. “Estou bem. Já está sarando. Lobisomens têm poderes recuperação incríveis, se lembra?”

“Você não devia ter se metido no meio daquilo. Você poderia ter sido ferida seriamente.”

Ela franziu a sobrancelha. “Eu sei tomar conta de mim mesma, Dylan. E de nada.”

Ela saiu andando na frente dele, obviamente irritada.

Bem, maldição. Ele tinha muito a aprender sobre essa coisa de lobisomem. E sobre Chantal. Ela não teve medo. Ela tinha entrado em posição e cuidado de sua retaguarda como um agente experiente.

Ou como sua companheira faria.

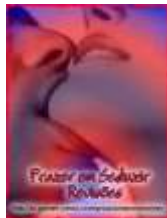
Sua companheira. Sua mulher.

Deus, ele queria ela. Precisava dela. Em poucos dias, ela tinha se inserido nele, se tornado uma parte dele.

Ela era audaciosa, irritante, cheia de opinião e cabeça-dura. E linda, sexy, inteligente, carinhosa... o tipo de mulher que ele tinha procurado por toda sua vida.

Ele estava apaixonado por ela.

Ele não podia deixá-la ir.



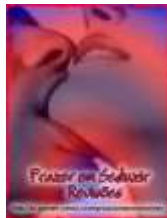
Capítulo Oito

“JOE FAZIA INTERVALOS freqüentes de seu trabalho no Espelunca. Não eram muito longos, por isso que ninguém suspeitou dele. Ele dizia ter obrigações familiares e viagens para fazer. Mas a ANC o colocou na cena de cada assassinato,” Dylan disse. “E a morte dele foi atribuída a outra série de ataques de lobos, que agora irão acabar por completo sem explicações. É o melhor que nós podemos fazer, dadas as circunstâncias.”

“Pelo menos ele foi morto e os assassinatos por lobos vão parar,” Lamont disse, concordando com a cabeça. “Isso é bom para todas as matilhas envolvidas.”

“Você já descobriu quem era a mulher informante?” Noah perguntou.

“Não. Podia ter sido uma pista falsa, mas eu duvido. Na minha opinião, era alguém que sabia sobre Joe. Talvez uma namorada ou qualquer coisa assim. De qualquer jeito, nós nunca mais soubemos dela ou ele descobriu que ela estava a ponto de entregá-lo e se encarregou dela, ou ela estava muito assustada e decidiu não falar.”



“Bem, está acabado agora,” Maia disse. “É isso que importa.”

“E todo mundo pode continuar com suas vidas,” Chantal adicionou, se bem que ela estava olhando para Dylan quando disse isso.

“Eu estou saindo daqui. Eu tenho negócios para cuidar em outro lugar.” Noah se levantou e passou o braço pelos ombros de sua irmã. “Me acompanha até a porta?”

Ela assentiu.

Ele se despediu de Lamont, Maia e Dylan então andou com Chantal para a porta da frente.

“Não seja burra,” ele disse à ela.

Ela levantou uma sobrancelha. “Que diabos isso quer dizer?”

“Significa que você não pode dar uma de Chantal e jogá-lo para escanteio.”

“Ainda não estou entendendo.”

“Você está apaixonada pelo Dylan. Não o afaste só porque você está com medo de ter um companheiro.”

“Não seja ridículo. Primeiro, eu não tenho medo de ter um companheiro, e segundo, eu não estou apaixonada por Dylan.”

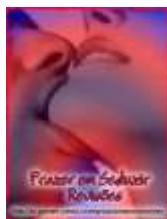
Ele beijou o topo da cabeça dela, se afastou e sorriu para ela. “Sim, maninha, você com certeza está. Agora, eu sou a última pessoa do mundo para falar que se assentar é uma coisa ótima e você sabe disso. Mas quando está na hora, está na hora. Desista e aceite. Você e Dylan merecem ficar juntos. Até alguém vivenciado como eu consigo enxergar isso. Me ligue se precisar de mim.”

Ele se virou e saiu. Chantal enrugou seu nariz, então colocou sua língua para fora para a porta fechada.

Como se ele soubesse do que ela precisava. Humpf.

Ela se virou e viu Dylan apoiado contra o vão da porta.

Merda.



“Você está muito apaixonada por mim,” ele disse, sorrindo.

Ela passou por ele e subiu as escadas em direção ao seu quarto. “Eu não estou.”

Ele a seguiu e fechou a porta atrás de si. “Sim, você está.”

Ignorando ele, ela começou a guardar suas coisas em sua mala. “Você nem me conhece. Foi apenas ótimo sexo.”

“Foi, não foi?”

Oh, como ela odiava quando a voz dele ficava toda baixa e obscura assim. Deixava a vagina dela molhada e tremendo. Maldição.

“Eu não quero que você vá.”

Ela parou. “Por que não?”

“Porque eu acho que nós temos algo juntos.”

“Sim. Fodas. Não se pode construir uma base em cima de ótimo sexo, Dylan.”

Ele se aproximou e a envolveu com os braços. “Não pode? Nós temos química, Chantal. Foi isso que me fez lobisomem para começo de conversa. Aquela transa louca, você e eu no parque naquela primeira noite, se lembra?”

Deus, e como ela se lembrava. Estava gravado em sua memória para sempre.

“Eu preciso que você me guie por essa coisa de ser um lobisomem. Eu não consigo fazer sem você.”

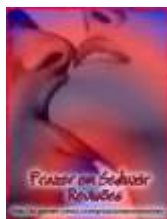
“Claro que consegue. Você já é grandinho.”

Ele exalou, bagunçando os cabelos dela. “Ok, então eu consigo. Mas eu não *quero* fazer isso sem você. Eu meio que me acostumei em ter você por perto.”

“Eu nem sei aonde você mora.”

“Eu não vivo em lugar nenhum, na verdade. Eu estou na estrada o tempo todo com a ANC, mas eu sou originalmente de Oklahoma.”

“Eu nunca estive em Oklahoma.” Os olhos dela se encheram de lágrimas. Maldição, o que tinha de errado com ela?



“Você me diz onde você gostaria de morar e nós vamos partir dali.”

“Por que você está sendo tão cordato?”

“Porque eu estou apaixonado por você e eu não quero perder você.”

Merda. Merda, merda, merda. Ele podia ter dito qualquer coisa menos isso, e ela talvez conseguisse sair dessa. Ela virou nos braços dele e olhou para ele. “Você me ama.”

“Sim.”

“Eu sou difícil.”

“Sem sacanagem.”

“Eu vou fazer da sua vida um inferno.”

“Eu vou amar você apesar disso.”

Ela suspirou, já sabendo que ela perderia a batalha. Noah estava certo. Estava na hora. Ela sabia desde aquela noite no parque. “Eu amo você também. Você vai se arrepender.”

Ele riu. “Eu gosto de um desafio.”

“Você vai ter um.”

Ele a pegou nos braços e pressionou seus lábios contra os dela, beijando-a com uma paixão enlouquecedora da qual ela nunca se cansaria. Seu corpo pegou fogo, seus mamilos ficaram eretos e pressionavam contra a fina seda do vestido dela.

Dylan a colocou de volta no chão e pegou na mão dela, levando-a até a porta.

“Onde nós estamos indo?” ela perguntou.

“Para o parque, para aquele ponto onde nós nos conhecemos pela primeira vez. Eu estou agora com essa mania de transar no parque.”

Ela sorriu, sua vagina umedecendo. “Você é um menino muito mau, Dylan Maxwell.”

“É por isso que você me ama, Chantal Devlin.”